

# PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE GASPAR:



## REESCREVENDO HISTÓRIAS, CONSTRUINDO CIDADANIA

Gilberto Valdemiro Poncio

*FormAção*



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
GASPAR



FURB

**Prefeito**

Pedro Celso Zuchi

**Vice-prefeita**

Mariluci Deschamps Rosa

**Secretária de Educação**

Marlene Almeida

**Direção da EJA**

Débora Fernandes

**Gestão da EJA**

Débora Fernandes

Edite Müller

Grácia Margarida Prade Russi

Lúcia Margarida Goedert

Lucimara Costa Custódio

**Assessor pedagógico e autor**

Gilberto Valdemiro Poncio

**Diagramação**

Lenice C. R. Gonçalves

**Revisão**

Luana Ewald

**Arte da Capa**

**Editora**

FURB

Gaspar

2016

Publicação online. Disponível em

<<http://www.gaspar.sc.gov.br/governo/estruturaorganizacional/secretariadeeducacao/documentos>>

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da FURB

P792p

Poncio, Gilberto Valdemiro

Proposta curricular da educação de jovens e adultos de Gaspar: reescrevendo histórias, construindo cidadania / Gilberto Valdemiro Poncio ; Prefeitura Municipal de Gaspar. Secretária Municipal de Educação. – Blumenau: Furb, 2016.  
53 p. : il.

Bibliografia: p. 51-52.

1. Educação. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Educação de jovens e adultos - Gaspar. 4. Educação inclusiva. I. Prefeitura Municipal de Gaspar. Secretária Municipal de Educação. II. Título.

CDD 374.012

## MENSAGEM DA SECRETÁRIA

A Secretaria de Educação de Gaspar leva muito a sério a Formação Continuada de seus profissionais. Acreditamos que somente a educação dará conta de construir uma sociedade menos desigual, onde todas e todos sejam incluídos e tenham seus direitos respeitados.

Em vista disso, temos promovido por muitos anos e com grande intensidade processos de Formação Continuada para discussão e reflexão das questões que nos afligem no dia a dia da escola. Estes movimentos têm permitido o avanço da Rede em direção à qualidade social e valorização do magistério, metas do Plano Municipal de Educação (PME), bem como do Plano Nacional de Educação (PNE).

Seguramente, não poderíamos alcançar nossos objetivos sem o trabalho responsável de todos os profissionais da Rede. Por isso, agradecemos a todos que comungaram com nosso projeto de escola, de educação, de sociedade nesses anos e especialmente aqueles que participaram da produção deste livro, expondo-se como multiplicadores para, generosamente, trocar experiências e visitar e/ou construir propostas. Todos esses profissionais, certamente, são e fazem a educação do município de Gaspar cada vez melhor.

Gratidão!

Marlene Almeida  
Secretária de Educação

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	5
APRESENTAÇÃO .....	7
A EJA NO BRASIL: .....	11
UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA .....	11
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO .....	12
A EJA DE GASPAR NA CONTEMPORANEIDADE.....	18
CURRÍCULO E O TRABALHO POR PROJETOS .....	22
AVALIAÇÃO PROCESSUAL .....	27
PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA .....	31
SEGUNDO SEGMENTO.....	35
O PERFIL DOS SUJEITOS DA MODALIDADE .....	36
O TRABALHO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA POR EIXOS TEMÁTICOS .....	39
A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E DEMOCRÁTICA.....	41
PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES .....	44
INTERAÇÕES COMUNITÁRIAS .....	46
EQUIPE – ANO LETIVO 2013 .....	50
REFERÊNCIAS.....	51

## PREFÁCIO

Falar das particularidades da EJA (Educação de Jovens e Adultos) requer uma reflexão sobre a nossa trajetória enquanto segmento, enquanto professores, enquanto sujeitos.

Na EJA Gaspar, Santa Catarina, desenvolvemos um trabalho diferenciado em termos de currículo, desde nossas origens, em 2001, quando assumimos o convênio com o Banco do Brasil Educar (BBEducar) para alfabetização de jovens e adultos. Atualmente, nas turmas de 1º segmento (anos iniciais), a matrícula é diária, desenvolvemos o currículo a partir de projetos, organizamos o ano letivo por semestres e realizamos oficinas e roteiros culturais extracurriculares.

Através do Programa Integrar, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), iniciamos a oferta de conclusão do ensino fundamental para adultos. Atualmente, atendemos maiores de 15 anos, nas turmas de 2º segmento (anos finais), cujo currículo é organizado em eixos temáticos, o ano letivo é organizado trimestralmente, a dinâmica envolve atividades nos finais de semana – interações comunitárias.

Em 2010, foi criada a primeira AAE – Associação de Amigos da EJA –, composta por funcionários e alunos com o desafio de gerir recursos recebidos através de Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e do Programa Dinheiro Direto na Escola (FNDE/PDDE). Os recursos do PDDE, do Programa de Escolas Sustentáveis, do Atleta na Escola possibilitou ao público de EJA discutir as suas prioridades para ter um ambiente esteticamente mais agradável, sustentável e diversificado.

Em 2013, participamos do FEC (Festival Escolar da Canção), garantindo o segundo lugar na categoria Bandas, com um “gaiteiro espetacular”, e desde então temos participado regularmente, com representantes que cantam do pop ao rock, com muita satisfação.

Em 2014, ingressamos nos Jogos Escolares de Gaspar, o que contribui até hoje (2016) para adquirirmos experiência colaborativa e esportiva. Embora tenhamos conquistado poucas medalhas, o trabalho em equipe e as aprendizagens dessa prática já constituem nossas recompensas. Como esquecer os treinos realizados à noite, as seletivas nos finais de semana, o cheiro de cachorro quente? Além disso, esta nossas lembranças nos remetem ao time de futebol que, por 11 X 1 perdeu o jogo em 2015, mas ganhou experiência e valor. O episódio ficou gravado em nossas memórias e aguardamos o momento da revanche ...

Enquanto professores, assumimos o desafio de um trabalho não seriado e tão pouco disciplinar. Buscamos, pois, dialogar com os sujeitos através da construção do perfil de turma e da elaboração de diagnósticos de leitura e escrita. Tudo isso não teria sentido sem os momentos de planejamento coletivo, semanalmente, quando trocamos nossas experiências, nossos saberes e buscamos estabelecer metas a curto e longo prazo em nossos planejamentos. Também nos fortalecemos nos momentos de formação, que nos últimos anos teve a significativa contribuição de Ione

Deschamps e Otilia Lizete Heinig, aguçando nossos olhares no desenvolvimento da alfabetização e do letramento junto ao público de EJA.

Não poderíamos deixar de falar da importância do Fórum Estadual de EJA, da participação no PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa), das visitas que realizamos aos municípios vizinhos para conhecer a dinâmica de funcionamento das turmas de jovens e adultos, das partilhas de experiências em seminários.

Enquanto sujeitos, é na EJA que vivenciamos, diariamente, a importância da Educação na retomada da autoestima e do diálogo com a juventude que vive em conflito com a escola tradicional. É aqui que acolhemos adultos e idosos, que por força do mercado de trabalho, da família ou da fé, timidamente matriculam-se para adquirir autonomia para circular de ônibus, fazer a carteira de motorista, para ir ao banco, para ler materiais religiosos ou para conseguir uma colocação melhor no trabalho. É na EJA que buscamos ampliar o horizonte de possibilidades que a Educação pode proporcionar, seja através da qualificação profissional ou da formação acadêmica. É na EJA que visitamos, anualmente, Comunidades Terapêuticas, na busca de informações e esperança às famílias fragilizadas pela presença de entorpecentes.

Agradecemos a todos que compartilharam a experiência de trabalhar e estudar conosco. Que se dispuseram a dialogar, a ouvir, e repensar suas práticas, suas trajetórias e a ousar sonhar com outra forma de Educação, não apenas centrada no currículo, mas, essencialmente voltada para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Grupo Gestor da EJA

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação – FormAção - da Universidade Regional de Blumenau é um Programa de Extensão do Departamento de Educação do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras. Durante cerca de duas décadas vem atuando, por meio de convênios com as secretarias de educação dos municípios do Vale do Itajaí, para promover formação continuada em serviço aos professores e profissionais da educação das redes de ensino tanto municipal quanto estadual. O formato das formações é organizado conforme as demandas dos municípios e em conjunto com a gestão das secretarias é traçada uma linha de ação metodológica que envolve a formação dos formadores e dos professores.

É por meio da extensão, no caso da formação continuada, que os professores da Educação Básica entram em contato com conhecimentos e discussões de caráter epistêmico de cada área do conhecimento e da educação como um todo. Estar em processo de formação, portanto, é sempre refletir sobre si e suas práticas, sobre a escola, os estudantes, a gestão e a sociedade. É avaliar-se e avaliar a educação, é questionar-se sempre: Quem educo? Para que educo? Que cidadãos quero formar? Educar na contemporaneidade não é tarefa fácil e isso bem sabem os professores da Educação Básica. Temas tão presentes hoje nos discursos sobre educação como tecnologias digitais, interculturalidade, inclusão, ética, diversidade, direitos das crianças e dos jovens e outros precisam, certamente, de muito estudo e reflexão. E é justamente neste diálogo entre os professores da Universidade, gestores das secretarias de educação e professores da educação básica que de certa forma vamos descobrindo os caminhos para uma educação significativa, com qualidade, inclusiva para todos e todas de fato. O percurso não é simples, tranquilo, sem conflitos, no entanto, permite-nos vislumbrar o quão relevante é nossa participação neste processo. A compreensão de que é possível construir passo a passo trocas, diálogos, reflexões sobre os assuntos dos quais nos ocupamos no cotidiano é já fazer educação, é transformar em ações as hipóteses, os pressupostos, as proposições.

E é justamente isso que tem proporcionado a Formação Continuada dos Profissionais da Educação da FURB ao município de Gaspar. A parceria entre a FURB e a Secretaria de Educação – SEMED - para a Formação Continuada já computa mais da metade de uma década. Este dado revela o quanto a SEMED Gaspar se comprometeu com a educação e a formação de seu quadro de professores, o quanto foi realizado neste período nos processos de formação e o quanto a rede avançou em qualidade social. Em última análise, a formação constante reflete-se em práticas cada vez mais significativas para o educando, que é, sem dúvida, o propósito do ato educativo. Pensar no estudante da Educação Infantil, Ensino Fundamental ou mesmo da EJA – Educação de Jovens e Adultos - é considerá-lo como alguém que participa, que tem ideias, que é ativo no processo educativo, que à medida que aprende também ensina. E esta foi a preocupação sempre da SEMED

Gaspar: como levar o estudante a assumir sua própria formação, como torná-lo protagonista, autônomo, como proporcionar-lhe vivências democráticas e de cidadania.

Nestes seis anos de trabalho mútuo muito foi realizado: desde palestras, minicursos, seminários de socialização de experiências, oficinas, publicação de propostas curriculares (Ensino Fundamental e Educação Infantil), formações por área de conhecimento, formações para grupos específicos como professoras alfabetizadoras, gestores, professoras de 4º e 5º anos, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, grêmios estudantis, conselheiros escolares, agentes de biblioteca, merendeiras, zeladores, serventes, professores de informática, formação integral, até formação nos espaços escolares e também formação para futuros gestores. Este rico portfólio demonstra que a educação não foi somente um discurso para a SEMED, mas revela a coragem e o comprometimento com que os desafios da educação foram enfrentados.

A prova disso é a publicação desta Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que vem fazendo seu processo formativo no município desde 2002 ao se constatar por meio do Censo a grande quantidade de estudantes que não haviam terminado o Ensino Fundamental. Desde lá caminhou passo a passo no sentido de incluir estes cidadãos na cultura da escrita, necessidade do mundo cada vez mais dependente da cultura letrada.

O processo exigiu que se desenvolvesse discussões sobre uma forma diferente de educando: com mais idade, muitas vivências, inserido no mundo do trabalho e por longos anos longe dos bancos escolares. Esse contexto demandou pensar em formas diferenciadas de trabalho pedagógico, que de certo modo, levassem em conta o conhecimento prévio desses estudantes. E para citar Paulo Freire, a EJA de Gaspar constituiu-se de forma coletiva, reconhecendo que o educando é um ser de cultura e como tal carrega consigo uma gama de saberes que nem sempre são os escolares. Dessa forma o diálogo, a troca entre educador e educando permitiu a construção do processo de ensino/aprendizagem de forma dialógica, participativa, considerando e valorizando saberes de ambos.

Seguindo esses princípios, a Educação de Jovens e Adultos de Gaspar elaborou, com a experiência de mais de uma década de atuação, a proposta curricular que descreve o percurso dessa modalidade de educação e registra a história da rede com estes estudantes. E é com imenso prazer que apresentamos este livro que retrata o trabalho do grupo gestor da EJA Gaspar nestes quatorze anos de história registrada por Gilberto Valdemiro Poncio, recheada de depoimentos de professores e gestores, bem como com a organização curricular dessa modalidade no município, que certamente oferece subsídios para continuação do trabalho.

O autor, que também foi formador dos professores e assessor da secretaria de educação, inicia o livro com uma visão histórica da EJA no Brasil, em seguida, no município de Gaspar, e daí para frente passa a descrever a metodologia de trabalho utilizada pelos educadores, bem como a avaliação, além de planejamento e formação continuada. O livro se biparte nos dois segmentos do Ensino Fundamental: o primeiro segmento que compreende os anos iniciais e o segundo segmento com os anos finais. Os primeiros lidam com sujeitos em processo de inserção da cultura grafocêntrica e a metodologia escolhida é a pedagogia de projetos, como bem evidenciado no capítulo sete. Os segundos são daqueles sujeitos que não terminaram o Ensino Fundamental e aqui a metodologia escolhida é o trabalho por eixos temáticos que contemplam os interesses dos educandos. O livro também aponta o formato da avaliação descritiva em ambos os segmentos e em depoimentos dos professores reforça a necessidade da formação continuada.

Para finalizar, contamos com um emocionante depoimento no capítulo sobre as Interações



Comunitárias. Aqui é possível perceber o quanto fez diferença na vida desses sujeitos a continuação dos estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos e o quanto acrescentou em relação ao seu pertencimento à comunidade como cidadãos de direitos. A inclusão de todos e todas na educação, relativizando o tempo cronológico, respeitando vivências e saberes de cada um, trabalhando com as singularidades, transforma este material em leitura não só para aqueles que se ocupam da educação de Jovens e adultos, mas também para educadores das outras modalidades. Parabéns ao autor e ao grupo gestor da EJA Gaspar!

*Sônia Regina de Andrade*

*Vânia Tanira Biavatti*

*Valéria Contrucci de Oliveira Mailer*

Programa de Formação Continuada de Profissionais  
da Educação – Universidade Regional de Blumenau - FURB

**SER PROFESSOR NA EJA É:**

*“Ensinar e conviver com pessoas mais experientes, mais velhas. Sentir suas necessidades e ajudá-las a ler, escrever e interpretar. Olhar em seus olhos e ver a transformação e o crescimento pessoal”*

*(Carmem Maria Schneider  
Professora do Segundo Segmento  
Ano 2013).*

**LECIONO NA EJA PORQUE:**

*“Tenho interesse em ver as pessoas buscando o aperfeiçoamento, depois de tanto sofrimento e luta, ainda estão dispostas em aprender e o fazem com muito amor, dando valor a pequenas conquistas, resgatando a cidadania”*

*(Adriana Weber Faust – Professora do Primeiro Segmento – Ano 2013).*

**PARA LECIONAR NA EJA  
PRECISA SER:**

*“Dinâmico – Procurar variar sempre nas atividades. Gostar do que faz. Ter um bom relacionamento com todos. Respeitar as diferenças. Ser um pesquisador persistente. Acreditar no aluno e apostar que ele é capaz”*

*(Juciléia Reis – Professora de Arte – Ano 2013).*

**PARA LECIONAR NA EJA:**

*“O professor da EJA em primeiro lugar, necessita ter um olhar diferenciado para com seus alunos. Antes de qualquer coisa, precisamos enxergar o ser humano que está a nossa frente, sua história de vida, seus anseios, seus medos, etc. Acredito que para trabalhar na EJA, o educador necessita dispor de afetividade. Para mim, não há como ensinar de fato na EJA sem um carinho especial por esses educandos. O nosso aluno tem carências muito grandes, mas a maior delas, a meu ver, é a falta de incentivo, de ajuda individualizada, de atenção, etc.”*

*(Professor Referência – Ano 2013).*

# A EJA NO BRASIL

## UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Ao longo da constituição histórica da Educação Brasileira, surgiu uma série de ações que nos remetem a identificar a preocupação crescente com a formação dos adultos. Exemplo disto é o processo educativo que foi ofertado aos indígenas, ainda no Brasil colonial, pelos Jesuítas.

Na Dinamarca, em 1949, ocorreu a primeira Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA), que influenciou todo o mundo, inclusive o Brasil, no que se refere à EJA. Segundo Sucupira (1978, p.13), o objetivo da Educação ofertada para os adultos, entendido pela CONFITEA, preconizava o seguinte objetivo: “[...] desenvolver suas capacidades e aptidões pessoais – sem visar propriamente a aumentar sua competência profissional [...]”.

Passava-se assim, a reconhecer a necessidade de perceber que o aluno adulto traz consigo uma bagagem de conhecimentos, que é inerente a sua condição de adulto, e que esta, por sua vez, deve ser o ponto de partida do processo pedagógico.

Conforme Poncio (2010, p.47): “[...] As ideias de Paulo Freire começam a ser incorporadas e difundidas pelos sistemas de educação em vários lugares do Brasil”. É o caso do proposto para o ensino de adultos, inclusive pela Rede Municipal de Educação da Cidade de Gaspar, SC, quando suas diretrizes afirmam que: “[...] têm-se o desafio de proporcionar condições para que, efetivamente, os jovens e adultos tenham garantido o direito e acesso à escolarização e à formação continuada [...]” (GASPAR, 2008, p.[3]).

Na década de 1970, com a lei 5692/71, ocorria o reforço da ideia de “suplência” para a EJA. Com isso, seu objetivo maior passava a ser o de “suprir” os indivíduos com uma educação, a qual acreditava-se à época, que os indivíduos já deveriam “ter adquirido” na idade chamada “regular”, ou seja, entre 07 e 14 anos (PONCIO, 2010, p. 50). O tempo não poderia ser perdido, o que exigia que os programas pudessem ter autonomia para suprir o mercado com agilidade e rapidez que o contexto econômico precisava, criando, a partir disto, os cursos supletivos.

Com o passar do tempo, também ocorreu a publicação de documentos oficiais, sendo as “Diretrizes para uma política Nacional de Educação de Jovens e Adultos”, em 1994, um dos mais importantes no cenário nacional, que:

[...] estava fundamentada nas Diretrizes do ensino regular, porém adequando-se à EJA. Dois anos mais tarde, é promulgada a Lei Darcy Ribeiro, a LDBEN 9394/96, que passa a classificar a EJA doravante como modalidade da educação básica [...] (PONCIO, 2010, p. 52).

Neste ponto, temos que destacar a inserção de uma palavra que moldará significativamente as iniciativas da EJA, as quais se efetivarão no país como um todo: MODALIDADE. Isto porque “o termo modalidade é diminutivo latino de *modus*, (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser” (BRASIL, 2000, p. 26).

Na sequência, o Estado editou a Resolução CNE/CEB nº 1 do ano 2000, que estabelecia as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, que definia os princípios que deveriam ser observados pelos sistemas de ensino na oferta da modalidade:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p. 2).

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO



**Figura 1 – Fotografia de adulta lendo o jornal**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

O atendimento educacional direcionado a jovens e adultos teve início na cidade de Gaspar, SC, no ano de 2000. Conforme documento oficial da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) de Gaspar, resgatamos a seguinte informação sobre a história da Educação de adultos: “Em 2000, tínhamos uma iniciativa voluntária de alfabetização de jovens e adultos, chamada ABC cidadão” (GASPAR, 2003, p.11).

De acordo com Santos (2008, p. 10), o então CFEA (Centro de Formação de Educação de Jovens e Adultos) identificou: “[...] 12 mil casos de adultos sem a conclusão do ensino fundamental em 2000; o que correspondia a 25% da população do município”.

O município passou então a atuar, em parceria com o Banco do Brasil para atender a demanda de alunos do primeiro segmento. “Em 2002, a princípio, Educação de Jovens e Adultos – Alfa-

betização - vinha sendo construída em parceria com o Banco do Brasil” (GASPAR, 2003, p. 11), com o programa BB educar.

Nesse mesmo ano, a SEMED, em parceria com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), implementou no município o Programa Integrar. Conforme Débora Fernandes<sup>1</sup>, Diretora de Ensino da modalidade e que atua na EJA desde 2001, o programa Integrar: *“Era destinado a adultos, maiores de 28 anos, o curso [6º ao 9º ano] durava um ano, [...] a EJA nasceu assim, com esse convênio. Nós tínhamos os polos nas escolas municipais, ensino noturno... e a certificação, quem fazia, era o Instituto Federal, na época CFETE”*.

O programa era constituído de um eixo central. Assim, todos os temas propostos, tinham em maior ou menor grau, alguma relação com o tema escolhido que era: Mundo do Trabalho. Esta proposta apresentou a ideia de unicodência para a rede municipal de ensino, na qual o professor: “[...] deixa de ser ‘professor de matemática, história, língua, geografia’, para passar a ser um articulador do processo de formação, uma liderança política e intelectual” (BRITTO, 1996, p. 70).

Após dois anos de trabalho na EJA de Gaspar, nessa parceria, o corpo docente compartilhava a importância de se olhar para a realidade do sujeito. Os professores, envolvidos na EJA, naquele contexto, após debates e planejamentos, propuseram que a cidade passasse a atender a demanda de adultos da cidade com temas pertinentes às especificidades dos sujeitos inseridos na EJA de Gaspar. Conforme Santos, (2008, p. 3):

EJA é a oportunidade que Jovens e Adultos têm para concluir o Ensino Fundamental num espaço de tempo menor e de forma diferenciada do Ensino Regular. O currículo, a metodologia e o trabalho pedagógico atendem às necessidades de aprendizagem, valorizando os saberes construídos fora da escola.

No ano de 2002, a Resolução de nº 008/2002, editada pelo Conselho Municipal de Educação de Gaspar (COMED), e ratificada pelo Parecer N ° 008/2002, aprovou por unanimidade a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pensada a partir das necessidades próprias da cidade.

Após um período de planejamento e preparação através das parcerias realizadas, o município implantou a oferta da EJA no ano de 2003 com projeto pedagógico próprio. Já em seu primeiro ano, chegou-se ao número de 270 matrículas. No Primeiro Segmento, a organização da modalidade se dava da seguinte maneira:

Organizados em espaços com até vinte educandos e educandas. Grupos heterogêneos que se agrupam por localidade. Para a abertura de qualquer grupo novo, é necessário no mínimo quinze educandos, devendo antes ser consultado/a a coordenação geral para saber se há viabilidade ou não. Poderão organizar-se em espaços sociais como: associação de moradores, casas particulares, igrejas, sindicatos, escolas e outros espaços. Os grupos de alfabetização são itinerantes, ou seja, estão organizados sempre em regiões onde existe este público. Formação dos grupos preferencialmente em parceria com outras secretarias para atender as demandas da região (GASPAR, 2003, p. 8).

Com influências do Programa Integrar Trabalhador, a cidade passou a ofertar a EJA, como afirma Débora Fernandes (diretora da EJA). *“Desde o início tínhamos a preocupação em criar uma estrutura que não fosse a tradicional da escola [...] com assessoria do professor Percival [Britto] [...] que não fosse o tradicional, que não fosse o disciplinar, tempo diferenciado e a construção do material local o que sempre foi garantido para o professor”*.

No ano seguinte, já estavam sendo atendidos 13 diferentes polos na cidade. Segundo Junkes (2004, p. 15) os locais de atendimento estavam distribuídos nas seguintes Escolas de Educação Básica (E.E.B.) e Escolas de Educação Fundamental (E.E.F.): E.E.B. Zenaide S. Costa; E.E.F. Prof<sup>a</sup> Angélica Costa; E.E.F. Belchior Central; E.E.B. Fernandino Dagnoni; E.E.B. Mônica Sabel; E.E.B. Dolores L.S. Krauss; Centro Educativo Maria Hendrick; Centro de Desenvolvimento Infantil (CDI) Tia Maria Elisa; Centros Comunitários Santa Rita; São João Batista e Cristo Rei; Conjunto Habitacional Gaspar Mirim; Centro de Formação e Educação de Jovens e Adultos - CFEA.

<sup>1</sup> Entrevista concedida ao autor em 2014 para organização da Proposta Curricular da EJA Gaspar.

Sendo este último também a sede da EJA da Rede Municipal de Ensino da cidade de Gaspar até o ano de 2005.

Em 2014, a trajetória da EJA de Gaspar, que no início por ter um grupo de alunos que em sua maioria eram adultos, havia uma preocupação em direcionar o planejamento das ações para sujeitos trabalhadores. “[...] uma preocupação com o trabalhador, [...] da experiência que ele traz, da vivência dele, nesse sentido, Acho que estas questões sempre foram muito fortes [...]. Porém, no processo a idade foi reduzindo. Dos 28 para 21 anos e chegou aos 15 que hoje temos. E essa juvenalização trouxe outras necessidades que hoje nós temos aqui [...].”

Assim, a modalidade foi ofertada, partindo do seguinte princípio: “[...] construir uma educação inclusiva e comprometida com o processo de transformação social” (JUNKES, 2004, p. 17). A modalidade foi estruturada em três etapas de estudos, denominados: Movimento. O Movimento 1, fase inicial com 20 horas aula com três dias letivos por semana; O movimento 2, sendo a fase intermediária igualmente com 20 horas aula e três dias letivos; O Movimento 3, a conclusão do Ensino Fundamental, com carga horária semanal de 30 horas distribuídas em quatro dias letivos. Em todos os movimentos considera-se um dia letivo com carga horária de cinco horas aula, complementadas com atividades como oficinas, laboratórios e interações comunitárias.

As aulas de Expressão e Arte aconteceram durante uma hora aula, uma vez por semana nos Movimentos 1 e 2. Já no Movimento 3, duas horas semanais também chamadas de aula de apoio (JUNKES, 2004).

Ainda em 2004, foi editado pelo Conselho Municipal de Educação, COMED, do município de Gaspar, o parecer 001/2004, que transformou 80 horas de curso em horas de estágio.

Em 2005, a modalidade foi ofertada em 12 polos, sendo dois novos pontos de atendimento inaugurados: o da Lagoa e o segundo atendendo na comunidade do Alto Gasparinho. No total, eram 15 turmas atendidas por 18 professores que estavam distribuídos nos três movimentos.

Passados três anos, em 2008, foram matriculados 289 alunos, entre os três movimentos, mantendo-se o número de polos. Em 2009, a Resolução nº 4/2009 propunha algumas alterações quanto às nomenclaturas propostas. Para o Movimento 1 e 2, 1º Segmento; para o movimento 3, 2º Segmento, adequando assim a terminologia usada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Nessa mesma resolução, ficava definida carga horária de três horas para cada um dos dois encontros semanais.

Ainda no mesmo ano, conforme dados estatísticos retirados do ofício nº 005/2009, emitido pela EJA de Gaspar para o COMED, a modalidade atendia 60 alunos divididos em seis polos de 1º segmento e, aproximadamente, 200 alunos que estavam inseridos em dez polos de 2º segmento.

Um pouco do que foi sendo absorvido pela legislação da Educação na cidade de Gaspar, no que se refere à EJA, pode ser encontrado na Resolução de nº 2, publicada no dia 17 de Dezembro de 2010, pelo Conselho Municipal de Educação de Gaspar (COMED).

Para estar em consonância com o parecer CNE/CEB nº 29/2006, o município de Gaspar passou a adotar a idade mínima de 15 anos completos para o ingresso na modalidade.

Para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental, a modalidade passou a ser ofertada dividida nos seguintes Eixos Temáticos, com carga horária de 120 horas cada: Cidade e Expressão do Mundo Moderno; Saúde e Meio Ambiente; Pluralidade Cultural; Comunicação no Mundo Globalizado; Trabalho, Emprego e Renda; e Gestão e Planejamento.

Os Eixos Temáticos: Expressão Corporal; Interação Comunitária; e Informática, possuíam carga horária de 30 horas cada, que totalizavam 90 horas. Somando-se às 630 horas de estágio de trabalho, compunham 1.440 horas da modalidade ofertada até aquele ano. No entanto, no ano seguinte, novas alterações ocorreram. Ficou estipulada carga horária de 1.600 horas, passando a dispor de 200 horas de trabalho para cada Eixo Temático. Nessa organização, as interações comunitárias passaram a ser distribuídas em 12 encontros, que totalizavam a carga horária de 400 horas.

Assim, ficou estabelecido um total de 300 dias letivos que, somados às interações, chegam a 1.600 horas de trabalho para concluir o Ensino Fundamental na modalidade.

Quanto à duração dos Eixos Temáticos, passaram a ser trimestrais, em que apenas um professor permanece com a turma. Para completar o ensino fundamental, o aluno precisa cumprir 6 trimestres, ou seja, 18 meses de efetivo trabalho escolar.

Uma singularidade na contratação dos professores do Primeiro Segmento é a carga horária máxima permitida de 20 horas semanais para cada docente. Deste modo, os profissionais atuavam em dois polos em dias alternados, tendo o espaço de um dia para formação continuada, para planejar as atividades pedagógicas e os devidos registros semanais que devem ser realizados. No Segundo Segmento, o docente, contratado também com 20 horas, atua em uma turma em quatro dias, tendo ainda um período para planejamento.

Otra preocupação foi adequar-se a uma demanda específica da EJA, a situação dos alunos adultos e já trabalhadores. Assim, na Resolução de nº 2 de 2010 do COMED, ficou determinado em seu artigo 11, que: “O aproveitamento de estudos e conhecimentos realizados antes do ingresso nos cursos de EJA, bem como os critérios para verificação do rendimento escolar, devem ser garantidos aos jovens e adultos,” (GASPAR, 2010, p. 2, grifo do autor).

A modalidade atendeu, no ano de 2013, a 242 alunos distribuídos em 14 turmas, sendo 10 turmas no GASCIC (Gaspar Centro Industrial e Comercial) com atendimento a turmas nos períodos matutino, vespertino e noturno. Já os demais polos estavam localizados na Escola de Educação Básica (EEB) Norma Mônica Sabel; EEB Zenaide S. Costa; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Centro Educativo Maria Hendrick, que ofertam a modalidade apenas no período noturno.

Já se percebe na modalidade que é preciso pensar: “[...] uma proposta não escolarizada, mas que se afine com a história de vida dos envolvidos, suas necessidades, possibilidades e desejos (JUNKES, 2004, p.16). Ou como comenta um professor da modalidade: (Professor Referência – Ano 2013): *“Possibilitar ao educando a oportunidade de adquirir conhecimento. Transmissão de valores, para mim, educar não é apenas transmissão de conteúdos, temos que levar o aluno a pensar sobre o que ele vai fazer com o que sabe”*.

O então Secretário da Educação do Município, Neivaldo da Silva, em um artigo de 2004, refletiu que: *“A qualidade da educação está no bem viver, no bem se relacionar, pois somos seres essencialmente sociais”* (SILVA, 2004, p. 8). Ou seja, é no encontro dos diferentes e iguais que vai se constituindo a singularidade de cada aluno e de cada turma.

Assim, pensamos a partir dos alunos que estão inseridos no processo, pautados pela Andragogia. Por este conceito podemos entender, como nos mostra Anzorena (2010, p. 65): “[...] Andragogia é uma pedagogia social que trata da educação além da escola e da família, e está relacionada com a educação de adultos”.

Por isso, a importância de valorizar o aluno. Ou como aponta Débora Fernandes sobre a concepção de EJA: *“Educação voltada aos sujeitos jovens e adultos que precisam ter suas especificidades de tempo, currículo para além da escola tradicional, dialogando com as vivências destes sujeitos”*.

Essa é uma preocupação da modalidade no município de Gaspar, que o corpo docente sempre esteja atento ao fato que: “[...] existe no processo de educação destinado a pessoas jovens e adultas, uma necessidade de que toda a ação pedagógica seja contextualizada, seja relacionada ao universo social e cultural do grupo com o qual estamos trabalhando” (PONCIO, 2010, p. 89).

Por isso, a preocupação com a utilização de recursos diferenciados é entendida pelo corpo docente como positiva e motivadora para o processo de aprendizagem. Conforme Leide Goulart<sup>2</sup>, professora: *“Os recursos facilitam o aprendizado ao mesmo tempo que despertam o desejo em aprender”*.

<sup>2</sup> Professora Referência da EJA Gaspar em entrevista concedida ao autor em 2014 para organização da Proposta Curricular.

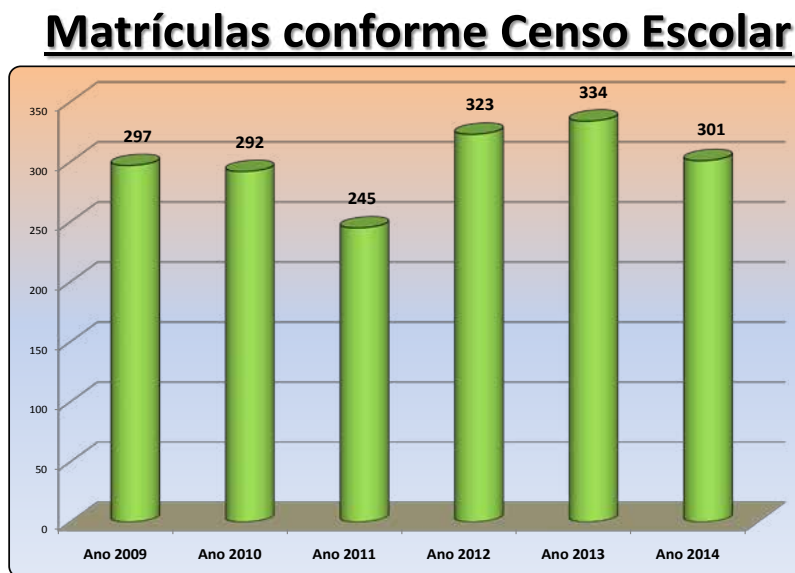
Um passo importante para a modalidade aconteceu em 2010, com a criação da Associação dos Amigos da EJA (AAE). Esta associação passou a ser responsável pela gestão financeira, o que inclui receber as verbas e destiná-las às prioridades decididas de forma colegiada e democrática, um dos requisitos para receber os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Também é importante destacar, conforme apresenta Santos (2008, p. 2), em relatório sobre a modalidade na cidade de Gaspar:

A prefeitura Municipal distribui todo o material escolar para os alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos sem custo mensal [...] têm-se o desafio de proporcionar condições para que, efetivamente, os jovens e adultos tenham garantido o direito e acesso à escolarização [...] levando em consideração as diferenças e respeitando a singularidade de cada indivíduo.

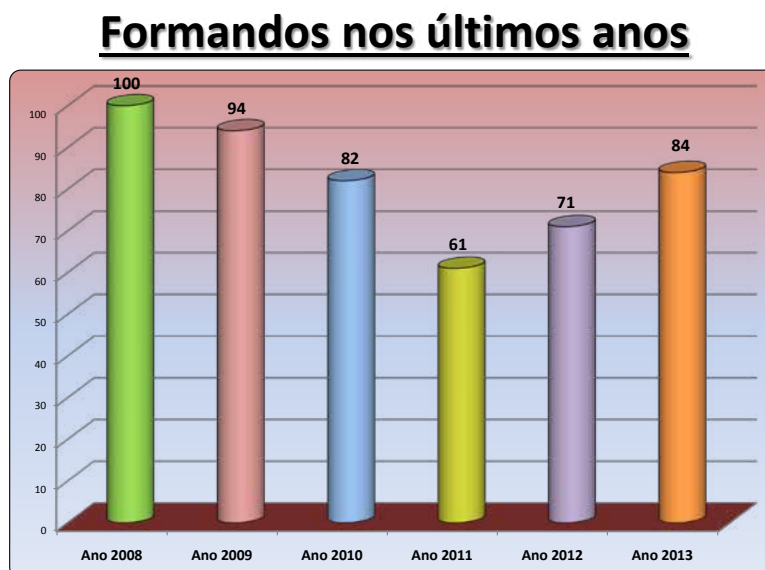
Passamos a relacionar, na prática, os efeitos da oferta da modalidade na cidade. Vejamos alguns dados para acompanhar a evolução dos alunos quanto ao número de matrículas ocorridas entre 2009 e 2014 e o índice de alunos que chegam com êxito ao final do Ensino Fundamental e se formam.

Gráfico 1 – Números de alunos atendidos na EJA de Gaspar (matrículas)



Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

Gráfico 2 – Números de alunos atendidos na EJA de Gaspar (formandos)



Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.



No ano de 2013, iniciou o atendimento a uma turma de alfabetização de alunos surdos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa, com professora surda e suporte de professor intérprete. Em seu primeiro ano, seis alunos foram matriculados. O aspecto positivo, era uma maior interação entre os alunos. Eles ficam à vontade para dialogar entre si, aprendiam em contato real com a cultura surda, processo que permitia aos alunos se fortalecerem enquanto sujeitos.

A professora que tem baixa audição, desenvolveu a habilidade de leitura labial e atuou diretamente com os alunos sem intérpretes, aproximando-os do convívio dentro da modalidade, com os demais colegas, professores e funcionários.

Já no segundo ano, ainda no Primeiro Segmento, o grupo foi inserido nas turmas de alunos ouvintes com um trabalho colaborativo entre a professora intérprete e uma professora referência. A professora intérprete destaca em depoimento ao autor também que acredita ser a abertura e acolhida oferecida pela EJA um dos principais pontos de incentivo a estes alunos para retornarem a escola.

Há também o processo de inclusão de pessoas com deficiência visual, e/ou baixa visão. Em 2014 foram inseridos, no segundo segmento da modalidade, dois alunos cegos de um total de dezoito habitantes cegos da cidade<sup>3</sup> (dado de 2016).

---

<sup>3</sup>Dados empíricos coletados junto à rede de saúde do município de Gaspar em 2016.

## A EJA DE GASPAR NA CONTEMPORANEIDADE



**Figura 2 –Alunos da EJA em momento de interação.**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

A construção histórica da EJA de Gaspar nos mostra que é possível romper barreiras e ofertar uma educação que almeja a autonomia dos alunos. A cidade se orgulha de ter na modalidade: “[...] uma didática inovadora; que não permite a fragmentação do conhecimento e, pela qual, todos os conteúdos e conceitos se comunicam e se articulam” (GASPAR, 2008, p. 1).

Essa concepção de educação se faz presente na organização tanto no Primeiro Segmento, como igualmente no Segundo Segmento. E é sobre isto que vamos abordar.

### PRIMEIRO SEGMENTO



**Figura 3 – Atividade de Alfabetização**

**O CURRÍCULO NA EJA:**  
“É necessário que este seja voltado aos interesses do educando e aproxime o processo de ensino aprendizagem da realidade deles, considerando sua diversidade social, cultural e torne o ensino acessível e significativo”

(Lucimara Costa Custódio  
Professora Referência  
Primeiro Segmento – Ano 2013).

**O ENSINO POR EIXOS TEMÁTICOS É:**  
“Importante, pois, o Eixo Temático proporciona a flexibilidade de mudança nas formações e planejamentos semanais, explorando as especificidades e dificuldades de cada pólo.

(Professor Referência – Ano 2013).

**PARA MIM A EJA É:**  
“Escola onde é possível aprender e conviver. A diferença de idade dos educandos possibilita não apenas o aprendizado formal, mas também a aprendizagem para a vida”

(Professor Referência – Ano 2013).

Desde o começo no Primeiro Segmento, a ação pedagógica na modalidade: “[...] centrar-se-á na história de vida dos jovens e adultos, seus interesses, necessidades, sonhos, desejos e possibilidades” (GASPAR, 2003, p. 5).

Este segmento corresponde ao período equivalente aos anos iniciais no Ensino Fundamental. Cabe lembrar que essa é apenas uma analogia para nos ajudar a compreender a organização do tempo curricular da modalidade. É nesse segmento que estão inseridos os jovens e adultos que estão no início do processo de alfabetização e/ou em desenvolvimento do letramento e domínio da cultura letrada. Esse grupo, em geral, almeja utilizar esses conhecimentos adquiridos na escola em sua vida cotidiana, para auxiliar nas tarefas dos filhos, para fazer CNH (Carteira Nacional de Habilitação), para ampliar seu repertório cultural e social.

No ano de 2014, a modalidade começou a trabalhar com a divisão das turmas do Primeiro Segmento em dois grupos de alunos. Essas turmas são denominadas: Turma 1 e Turma 2. Os alunos são agrupados por níveis de conhecimento prévio nas habilidades de leitura e escrita. Cabe destacar que tal proposta permite, aos grupos formados, uma maior interação com o professor, além de proporcionar ao docente a possibilidade de focar os trabalhos pedagógicos nas necessidades básicas específicas identificadas em cada grupo.

As turmas têm dois encontros por semana com três horas de duração cada. Quanto aos dias de aula, no ano de 2014, passaram a ser em dias consecutivos, pois, foi identificado que para os

alunos de terceira idade em processo de alfabetização/letramento, os trabalhos em dias alternados compromete a aprendizagem.

Alterações como essa advêm de debates, reflexões e avaliações que acontecem nos encontros de planejamento que ocorrem semanalmente. Com planejamento coletivo, as professoras são orientadas pela formadora e a coordenação sobre as questões pedagógicas da semana. É no momento do planejamento que os docentes apresentam para o grupo as demandas trazidas das turmas. A reflexão em conjunto permite ao grupo encontrar soluções e criar propostas para superar as dificuldades apresentadas pelas turmas no processo de aprendizagem.

O planejamento pedagógico parte de um trabalho com projetos, desenvolvidos pelas professoras nas turmas do Primeiro Segmento, cuja duração é semestral. O primeiro projeto do ano é sempre traçado a partir do perfil de turma e das demandas que ofertam aos professores. .

Uma das metodologias utilizadas pelas professoras do Primeiro Segmento, é a denominada “Sequência Didática”. Conforme Zabala e Rosa (1998, p. 2):

[...] é interessante verificar se as atividades propostas: ◦ Permitem verificar os conhecimentos prévios; ◦ Os conteúdos são significativos e funcionais; ◦ Estão adequados ao nível de desenvolvimento; ◦ Representam desafios que permitam criar zonas de desenvolvimento proximal; ◦ Provoquem conflito cognitivo; ◦ Promovam uma atitude favorável à aprendizagem; ◦ Estimulam a auto-estima; ◦ Ajudam a adquirir habilidades para aprender a aprender.

Assim, sobre a importância e a intensidade da relação letramento/ alfabetização, seguimos como aponta Soares (2004, p. 1):

[...] embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e p o r m e i o dessas práticas, ou seja: em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e p o r m e i o da aprendizagem do sistema de escrita.

É com este norteador teórico que na formação, o grupo docente, ao se reunir para refletir sobre o trabalho semanal, planeja ações que conduzam os alunos na conquista da descoberta. Mas, sem esquecer que em alguns casos é preciso atender a demanda de alunos que precisam treinar, inclusive a coordenação motora para inserir concomitante ações voltadas ao letramento.

Na EJA propomos para o Primeiro Segmento uma educação que possibilite uma “alfabetização integral”. Isto requer não apenas uma preocupação com o domínio sobre a codificação alfanumérica, mas uma alfabetização que leve em conta as especificidades dos alunos inseridos no grupo, que também possibilite a ampliação dos conhecimentos nas áreas de leitura e escrita da língua e também na Matemática. Focado no trabalho em sala de aula, este segmento não participa das interações comunitárias.

## SUJEITOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DA MODALIDADE



**Figura 4 – Fotografia de alunas participando das atividades de alfabetização**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

O fazer pedagógico na EJA precisa ser pensado e planejado. O trabalho realizado leva em consideração os alunos envolvidos no processo. Essa preocupação se demonstra já no planejamento coletivo, com ações que envolvem, por exemplo, elaboração de questionários socioculturais para os educadores ampliarem o que conhecem sobre cada um dos sujeitos.

Após o advento da Lei 9394/96, os próprios documentos oficiais passaram a reconhecer os alunos da EJA como um grupo de sujeitos compostos de jovens e adultos que passam a almejar uma (re)inserção na escola com vistas a alguma mobilidade social. Para os adultos, em sua maioria, existe a preocupação com o mundo profissional e é comum que vários alunos tenham passado por períodos de evasão escolar.

Outro grupo de sujeitos que compõem a EJA é o corpo docente. O papel que os educadores desenvolvem é pilar fundamental de toda a estrutura que se criou na EJA. Na EJA: “O professor exerce o papel de mediador do conhecimento e deixa de ser um mero repassador de teorias. A abrangência de sua ação pedagógica trabalha o aluno a partir de suas especificidades e aspirações” (GASPAR, 2008, p. 2). Na sequência, vamos refletir sobre o desenvolvimento do currículo na modalidade.

## CURRÍCULO E O TRABALHO POR PROJETOS



**Figura 5 – Fotografia do Esqueleto**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

Na cidade de Gaspar, desde o ano de 2009, se intensificou o processo de reflexão sobre o currículo para toda a sua rede de ensino. Como aponta documento oficial, a perspectiva a ser alcançada é de: “[...] um currículo em movimento refletindo as mudanças na escola, sobre a escola e com a escola. Esse é o movimento de cada um dos envolvidos com a Rede Municipal de Gaspar. Um movimento que mobilizou o repensar do currículo” (GASPAR, 2013, p. 37).

Essa concepção está consolidada na modalidade, pois na visão dos docentes o currículo: “*É o acréscimo de novos conhecimentos relacionados às vivências dos alunos. Além disso é necessário refletir sobre a forma de como se ensina, aprende e avalia*” (Professor Referência – Ano 2013).

O currículo é organizado pela metodologia de projetos, o Primeiro Segmento tem em sua grade a realização de oficinas, dentre as quais é possível citar: a oficina de sabão feito a partir do óleo de cozinha; Datas comemorativas; Exposição de Arte (MAB), Oktoberfest, Teatro Carlos Gomes; Roteiro Cultural em Blumenau.

Este contexto traz consigo a possibilidade de que o trabalho se faça de maneira interdisci-

plinar, ou como proposto por Hernandez (1998 *apud* GIROTTTO, 2011, p. 89) sobre a Pedagogia de Projetos: o professor atua com “[...] uma nova postura pedagógica, coerente com uma nova maneira de compreender e vivenciar o processo educativo de modo a responder a alguns desafios da sociedade atual”.

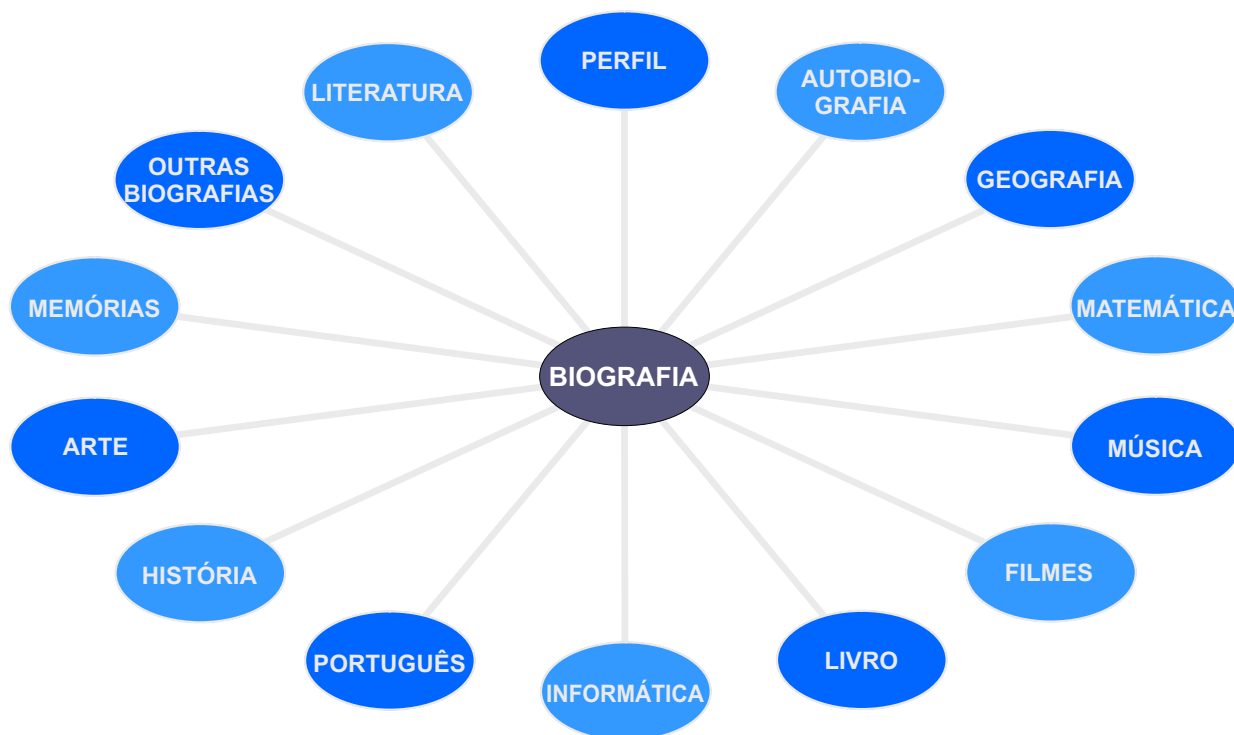
Cabe também dizer que a rede municipal de ensino, em sua proposta para a infância e adolescência, atua fundamentada em Gonzalez e Fensterseifer (2010; ZABALA, 2008 *apud* GASPARG, 2013, p. 77) e que a modalidade recebe algumas influências dessa adesão teórica, respeitadas as particularidades da modalidade que atende jovens e adultos. Como reforça Anzorena (2010, p.95):

O trabalho com projetos caracteriza-se por um avanço que já consegue se distanciar de um currículo engessado, mas como, para o educando adulto, é essencial que o tema seja de seu interesse, para o educador, é essencial que passe por sua experiência e/ou que saiba buscar subsídios em fontes que contemplem o contexto do adulto.

Em outras palavras, o currículo na EJA de Gaspar tem a preocupação de ser contextualizado para professores e alunos. Por isso, o perfil de turma, associado ao planejamento coletivo, permite a definição de temas para os projetos que atendam ao preconizado pela teoria dos projetos.

Segundo a professora Rosana Cristina Pereira, o momento de planejamento é: “[...] fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos em forma de projeto. É uma experiência muito interessante, pois a gente aprende, pode trocar experiência com as colegas. É muito importante este tempo para o nosso trabalho”.

Como exemplo prático, mostramos a partir do tema biografia, como foi articulada a relação entre o tema central e as várias áreas de conhecimento. É possível identificar algumas possibilidades de trabalho pedagógico fundamentadas pela Pedagogia de Projetos.



**Figura 6: Algumas possibilidades de abordagens no projeto Biografia**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

A partir dessas possibilidades elencadas, foram propostas e trabalhadas as seguintes biografias: Tom Jobim, Monteiro Lobato, Machado de Assis, Maria Gonçalves, Vinícius de Morais, Villa-Lobos e Sérgio Reis.

Mostramos a seguir um exemplo de planejamento de um projeto como forma de explicitar o trabalho realizado no Primeiro Segmento.

## Quadro 1: Projeto Sustentabilidade.

Projeto 2º semestre do 1º Segmento

Sustentabilidade

**TEMAS: RECICLAGEM:** três R: reciclar, reduzir e reutilizar;

**CIÊNCIAS**

**CONCEITOS:** Meio Ambiente, Seres Vivos

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

**ÁGUA:** visita Samae (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto) e Círculo (tratamento de esgoto)

**POLUIÇÃO:**

**AQUECIMENTO GLOBAL:** tragédias

- Ler e escrever textos em que o vocabulário da ciência é usado.
- Relacionar as informações científicas lidas com conhecimento anteriores.
- Considerar o impacto do progresso promovido pelo conhecimento científico e suas aplicações na vida, na sociedade e na cultura de cada pessoa.
- Utilizar o conhecimento científico para tomar decisões no dia a dia.
- Reconhecer os limites da utilidade das ciências e das tecnologias para a promoção do bem-estar humano e para os impactos sobre o meio ambiente.

**HISTÓRIA**

**CONCEITOS:** Fato histórico; Sujeito histórico; Tempo histórico

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

- Distinguir e ordenar temporalmente os fatos históricos (locais, regionais e nacionais) e a vida vivida no tempo presente
- Articular e estabelecer correlações entre os fatos históricos (locais, regionais e nacionais) e a vida vivida no tempo presente
- Dialogar e formular reflexões a respeito das semelhanças e das diferenças identificadas entre os membros dos grupos de convívio dos quais participa (familiares, étnico-culturais, profissionais, escolares, de vizinhança, religiosos, recreativos, artísticos, esportivos, políticos, dentre outros), atualmente e no passado.
- Identificar e expressar (oralmente, graficamente e por escrito) as características (individuais e coletivas) comuns e particulares aos membros de outros grupos de convívio, locais e regionais, atualmente e no passado.

**GEOGRAFIA**

**CONCEITOS:** Território; Lugar; Paisagem; Região ; Espaço

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

- Conhecer e valorizar as relações entre as pessoas e o lugar: os elementos da cultura, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem.
- Identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo, observando as técnicas e as formas de apropriação da natureza e seus recursos.

**MATEMÁTICA**

**CONCEITOS:** Números e operações; Espaço e forma; Grandezas e medidas; Tratamento de Informação

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

**Números e operações**

- Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções: indicador da quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc); indicador de posição (número ordinal); e código (número de telefone, placa de carro etc).
- Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.
- Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena, centena e meia centena, associando-as às suas respectivas quantidades.
- Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com material concreto), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade e combinatória.
- Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com material concreto), envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.



**Espaço e Forma**

- Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.
- Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.

**Grandezas e Medidas**

- Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos – fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.
- Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.
- Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse dos alunos.

**Tratamento de informação**

- Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade que vive.
- Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.
- Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.

**PORTUGUÊS**

**CONCEITOS:** Leitura; Produção de textos Escritos; Oralidade; Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade; Análise linguística: apropriação do Sistema de escrita alfabética.

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM****LEITURA:**

- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.
- Reconhecer finalidades de textos lidos pelos professores ou pelos alunos.
- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

**PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS**

- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.
- Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.
- Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.

**ORALIDADE**

- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.
- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).
- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.

**ANÁLISE LINGUÍSTICA: DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE**

- Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.
- Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.
- Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.
- Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.
- Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.
- Segmentar palavras em textos.

### **ANÁLISE LINGUÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA**

- Reconhecer e nomear as letras do alfabeto
- Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
- Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
- Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
- Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.
- Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
- Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
- Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.

### **POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS**

- Desafios para a turma que envolva o exercício de novas atitudes: (reduzir, reutilizar e reciclar);
- Utilização de vídeos educativos.
- Confeção de cartazes com recortes de revistas.
- Utilização de jornais, revistas, e outros para pesquisas sobre os temas que serão abordados.
- Diferentes gêneros textuais: folders, textos informativos, propagandas.
- Linha do tempo: como se deu a história da reciclagem.
- Palestras.
- Visitas – Plasvale e Multiplás; Samae e Linhas Círculo.
- Confeção de objetos com material reciclado.
- Caça-palavras, cruzadinhas, acrósticos, etc.

### **AValiação**

- Análise da criatividade, obedecendo cada gênero trabalhado.
- Diferenciar o que é material reciclável ou não.
- Produção escrita.
- Capacidade de leitura e interpretação de gráficos e tabelas.

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

## AVALIAÇÃO PROCESSUAL



**Figura 7: Imagem representativa no processo avaliativo**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

A importância do processo avaliativo aparece desde o início da relação ensino aprendizagem. Em outras palavras, como saber quem são os alunos, o que fazem profissionalmente, o que esperam da modalidade, quais suas possibilidades após seu retorno ao sistema de ensino? Além do perfil de turma, que permite identificar várias das respostas no que se refere a quem são e o que sabem, é identificado, em outro processo, a avaliação Diagnóstica.

Essa foi a resposta que a EJA de Gaspar encontrou para identificar o que os alunos conhecem em leitura, escrita e matemática. Esse procedimento pode ser entendido a partir da explanação de algumas atividades que, por exemplo, servem para identificar o nível de conhecimento e apropriação da escrita na qual se encontram os sujeitos. A partir disto, o professor pode então começar a planejar algumas ações pedagógicas e elaborar os projetos pedagógicos que serão adequados a cada turma de alunos. Cabe ressaltar que esse método avaliativo precisa estar em constante revisão e atualização das questões, uma vez que precisa também estar em relação com os alunos que serão avaliados. Por isso, apresentaremos apenas algumas atividades aplicadas no diagnóstico.

**Quadro 2: Avaliação de nivelamento - níveis de conhecimento.**



Prefeitura de Gaspar  
Secretaria Municipal de Educação  
Departamento Pedagógico



**Avaliação Diagnóstica - EJA- Agosto /2013**

Escola: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_

Professor: \_\_\_\_\_

**Circular as letras que o aluno conhece:**

M B V C X Z L K J H G F D S A P O I U Y T R E W Q N  
q w e r t y u i o m p a s d f g h j k l z x c v b n

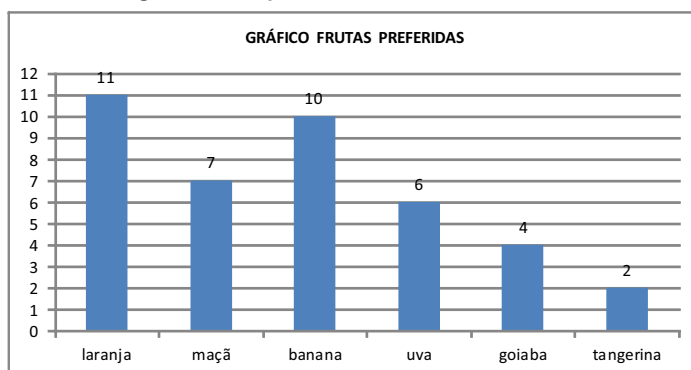
**Avaliação dos conhecimentos matemáticos.**

**1. Circular os números que o aluno conhece:** 8 – 13 – 26 – 31 – 44 – 53 –  
60 – 78 – 81 – 99 – 103 – 115 – 125 – 133 – 143 – 155 – 166 – 173 – 188 –  
197 – 200 – 210 – 340 – 405 – 570 – 690 – 710 – 841 – 900 –

**2. Escrever o antecessor e sucessor**

	99	
	120	
	131	
	209	
	341	
	460	
	599	

**3. Observe o gráfico e responda:**



Quantas frutas foram escolhidas? \_\_\_\_\_

De acordo com o gráfico, qual é a fruta preferida pela maioria?

\_\_\_\_\_

A fruta menos escolhida? \_\_\_\_\_

**PROBLEMAS:**

Comprei uma cafeteira por 97 reais e já paguei 68.

Quantos reais ainda faltam pagar? \_\_\_\_\_

Numa construção, foram pedidos 790 tijolos em uma semana e 658 tijolos na outra semana.

Quantos tijolos foram pedidos ao todo? \_\_\_\_\_

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

A partir dos dados acima, a coordenação pedagógica avalia que: “Observa-se que a turma está em nível de escrita de palavras, porém as questões que envolvem a interpretação e letramento precisam ser mais exploradas com situações do dia a dia”.

**Quadro 3: Planilha de Avaliação Diagnóstica de Leitura - Primeiro Segmento**

Conhece Letras/mã iúsculas	Conhec. letras/ minúsculas	Concepção de Escrita	Níveis escrita	Frases	Reconhece palavras	Produz textos	Interpreta textos	Texto	Concep. Leitura	Conhece Números	Sequência Numérica	Gráfico	Problemas
TODAS	TODAS	7	A	SIM	SIM	SIM	SIM	PARC	9	TODOS	SIM	SIM	SIM
24	24	7	A	PARC	SIM	SIM	SIM	PARC	8	TODOS	SIM	NAO	SIM
TODAS	TODAS	7	A	PARC	SIM	SIM	SIM	PARC	-	TODOS	SIM	NAO	- X
TODAS	TODAS	7	A	SIM	SIM	SIM	SIM	PARC	-	TODOS	SIM	SIM	SIM
TODAS	TODAS	7	A	SIM	SIM	NAO	NAO	PARC	9	TODOS	NAO	NAO	-X
TODAS	TODAS	7	A	SIM	SIM	SIM	SIM	PARC	9	TODOS	SIM	PARC	+ X
23	22	7	A	PARC	SIM	NAO	SIM	NAO	7	SO 2	NAO	SIM	SIM
TODAS	TODAS	7	A	PARC	SIM	NAO	SIM	PARC	8	TODOS	SIM	PARC	SIM
TODAS	TODAS	7	A	PARC	SIM	SIM	SIM	PARC	10	TODOS	SIM	SIM	SIM
24	22	7	A	PARC	SIM	SIM	NAO	NAO	8	TODOS	NAO	SIM	SIM
23	23	7	A	PARC	SIM	SIM	SIM	PARC	9	TODOS	SIM	PARC	SIM
TODAS	24	7	A	PARC	SIM	NAO	NAO	NAO	8	TODOS	SIM	PARC	-X
TODAS	TODAS	7	A	PARC	SIM	NAO	SIM	PARC	9	TODOS	SIM	PARC	SIM

Fonte: Escola: EJA – GASCIC- MAT Professora: LUCIMARA Ano: Março / 2013

O corpo docente identifica os conhecimentos prévios existentes no grupo de alunos e a partir disto planeja as ações pedagógicas. Com esse norteador teórico fundamentando a prática pedagógica, podemos falar em avaliação democrática, ou como aponta Weber (2007, p.15 *apud* PONCIO, 2012, p. 122) a avaliação passa a ser: “[...] aquela que permite ao professor identificar em que momento do processo de construção do conhecimento o aluno, se encontra, para identificar as atividades pedagógicas que irão favorecer a aprendizagem”.

Para melhor apresentar os avanços realizados pelos alunos na aprendizagem, entende-se que a avaliação deve ser descritiva para todos os alunos da modalidade. No Primeiro Segmento, os professores fazem registros sistematicamente, referentes ao desenvolvimento de cada aluno. “A avaliação é participativa, processual, e redimensionadora da prática. [...] Tem como parâmetros os objetivos propostos pelo educador/educadora no planejamento das atividades” (GASPAR, 2003, p. 9).

Após um semestre, ou seja, ao final de um projeto, o professor constrói um documento nos quais serão registrados em forma descritiva os avanços e, o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno. Ou seja, uma avaliação processual que se constrói a cada dia, a cada aula e não por meio do resultado de atividades aplicadas de forma isolada.

Algumas características são necessárias para o relatório de avaliação descritiva: clareza e precisão nos termos utilizados; objetividade nos critérios avaliados; foco na identificação do desenvolvimento da aprendizagem apresentada pelo aluno. Vejamos o Exemplo a seguir:

#### Quadro 4 - Modelo de Avaliação Descritiva do Primeiro Segmento

PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR  
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM / 1º SEMESTRE /2013  
1º SEGMENTO

**Turma Vespertino: I**

**Professora: ADRIANA WEBER FAUST**

**Aluno: João da Silva (nome fictício)**

**Primeiro Parágrafo:** nasceu em Abelardo Luz - SC, tem 44 anos, mora no Bairro Margem Esquerda - Gaspar, sua profissão é operador de máquina tem boa frequência. Iniciou no ano de 17/08/2011 na EJA.

No **Primeiro Semestre de 2013** trabalhou-se o Projeto “**Cidade**”, cujo objetivo central é conhecer o município de onde viemos e onde vivemos e sua localização geográfica, tendo como objetivos específicos: Ler, compreender e interpretar diferentes tipos de textos em situações significativas localizando informações e posicionando – se diante das mesmas; Interpretar e produzir escritas numéricas, utilizando linguagem oral e matemática; Localizar Gaspar em Santa Catarina no Brasil a partir das relações de produção, consumo e circulação; Conhecer a história da urbanização em outros aspectos e tempos, apontando as características dos espaços urbanos e rurais.

Após a aplicação do **diagnóstico inicial**, verificou-se que João encontra-se no nível alfabético e no decorrer do semestre trabalhou-se:

**Sequências didáticas** como leitura e escrita dos nomes próprios; minha escola e materiais escolares; folders; consumo e desperdício de energia elétrica; poesias; textos de comunicação: carta e bilhetes; agenda telefônica. João reconhece e escreve seu nome e dos colegas, desenvolve as atividades compreendendo-as, escreveu a carta ao seu município de origem com auxílio da professora para fazer os parágrafos e pontuações corretas.

**Atividades sistematizadas** como jogos, caça-palavras, palavras cruzadas, separação de sílabas, formações de frases, ortografia, escrita espontânea e outras. O aluno compreende regras e faz uso delas em jogos, organiza as palavras encontradas em caça-palavras, na escrita espontânea omite algumas letras tendo que aperfeiçoar sua escrita.

**Produção de textos escritos:** Sua produção necessita do auxílio da professora ao redigir, mas tem ideias boas.

Atividades permanentes como: com leitura para gostar de ler, leitura pelo professor e leitura para aprender a ler percebeu-se que o aluno João é interessado e organizado. Sua leitura é pausada, mas a compreende, gosta de livros ilustrados; está estudando para fazer sua carteira de motorista.

**Linguagem oral:** Tem boa dicção, se expressa com clareza, contribui com sugestões no decorrer das aulas.

Alfabetização Matemática como: conceitos estruturantes de números e operações, como números naturais (unidade e dezena), sequência, crescente e decrescente, antecessor e sucessor, adição, subtração, noção de multiplicação, divisão, situações problemas. Em grandezas e medidas trabalhou-se calendário e tempo, em tratamento de informações, gráficos, tabelas e estimativas onde observou que o aluno reconhece números até 100 e faz a sequência e leitura destes corretamente. Seus cálculos são mentais, necessita exercitar para compreender o processo da construção e laboração das resoluções.

Em **Ciências, Geografia e História**, abordaram-se temas como história do município, símbolos, pontos turísticos, área urbana e área rural, localização nos mapas, educação, energia, saúde e segurança, indústria e comércio. O aluno desenvolveu suas atividades com atenção. Localiza o município de Gaspar no mapa de Santa Catarina, inclusive o seu município de origem.

**Na Informática** – O aluno participa e realiza as atividades propostas com atenção e interesse.

**Eventos culturais e artísticos** do município o aluno esteve ausente.

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

## PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA



**Figura 8 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

O planejamento coletivo é garantido no Projeto Político Pedagógico da modalidade. Os docentes de ambos os segmentos participam desse momento que acontece semanalmente e tem duração de quatro horas.

No Primeiro Segmento, durante o planejamento, são realizadas exposições e informes gerais, além de debatidas as questões pedagógicas apresentadas pelo corpo docente, o que possibilita um envolvimento da equipe em todas as questões relacionadas à EJA.

A carga horária referente à contratação dos professores que atuam na EJA é distribuída em quatro períodos de três horas e um período com quatro horas de efetivo trabalho na modalidade.

Cabe lembrar que o Primeiro Segmento e o Segundo Segmento têm encontros de planejamento em momentos distintos. Mas, para ambos os segmentos, é produtivo poder compartilhar com outros docentes e com a coordenação pedagógica as fragilidades e sucessos da semana. É nesse momento que os professores podem produzir materiais pedagógicos diferenciados.

Lucimara Custódio<sup>4</sup> comenta sobre os recursos didáticos: “[...] é muito importante a busca de diversos materiais didáticos, pois permite aos alunos incorporarem outros tipos de linguagens como obras literárias, artigos de jornais, filmes, internet, entre outros”.

Quanto à formação continuada para o corpo docente do Primeiro Segmento, no segundo semestre de 2011, as professoras começaram a ter contato, embora ainda esporadicamente, com o material do pró-letramento. Outras ações de formação foram realizadas: encontros de formação com a professora Msc. Ione Deschamps e a participação da coordenação pedagógica da EJA do Primeiro Segmento nos encontros do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa).

A formadora Ione Deschamps destaca a importância quanto ao planejamento e Formação Continuada, e o quanto esse momento é importante porque: “[...] são várias pessoas, com ideias diferentes, com perspectivas diferentes, discutindo o mesmo problema, buscando a solução do mesmo problema. Eu acho que isso, a união de várias ideias, a união do diferente é que faz com que a coisa realmente seja significativa, que crie, que tenha importância”.

O corpo docente da EJA também vê esse momento como importante, assim como a possibilidade de adequação do conteúdo a ser abordado à realidade dos alunos. Essa é uma das principais vantagens apontadas pela significativa maioria dos professores com relação à formação continuada na EJA.

A professora Lucimara reflete sobre o momento de planejamento e formação continuada: “o professor deve estar atento às necessidades de seus alunos. Para tanto, precisa estar constantemente estudando e participando da Formação Continuada”.

O planejamento coletivo também é o momento em que ocorre significativa aproximação entre os fundamentos da Educação Básica Regular e a modalidade no Município de Gaspar.

Os professores refletem sobre os assuntos relacionados ao desenvolvimento pedagógico das turmas e os resultados alcançados na semana. São compartilhadas as experiências, as atividades desenvolvidas, o que ocasiona um debate e troca de ideias e práticas pedagógicas, que acabam por contribuir significativamente para o planejamento das ações da semana seguinte.

Para demonstrar alguns exemplos de atividades realizadas no Primeiro Segmento, apresentamos algumas das atividades propostas para o início do processo de alfabetização. Selecionamos os primeiros passos na apropriação da leitura e escrita.

De maneira geral, as professoras utilizam material como o alfabeto móvel, massa de modelar, entre outros, no sentido de tentar evitar que o aluno tenha contato com a escrita incorreta das palavras. Inicialmente, as professoras e alunos montam cartazes com os nomes dos alunos para que os mesmos identifiquem e relacionem o som ao que está escrito. Evita-se o uso indiscriminado de cópia, pois banaliza a escrita e a torna um processo mecânico, repetitivo e sem atrativo para os adultos. É preciso (re)significar as experiências de modo que os adultos se apropriem de conhecimentos e habilidades de forma contextualizada.

É possível ofertar aos alunos oportunidades que lhes permitirão desenvolver habilidades de concentração e ainda reforçar a aprendizagem significativa com relação ao alfabeto, suas grafias e sons, para posteriormente seguir para as situações de letramento.

Outra importante ação pedagógica foi a inserção da rotina didática como forma de otimizar os processos de alfabetização/letramento nas aulas. É uma forma de dinamizar as ações pedagógicas, contribuindo, assim, para a melhor apropriação do conhecimento pelos alunos. A formadora Ione Deschamps nos mostra sobre a importância da rotina didática. Para ela: “Com relação à rotina de alfabetização, durante as discussões com as educadoras da EJA [...] optamos por estabelecer quais as ações as professoras devem contemplar em seu planejamento de todos os encontros. Notar que é necessário estabelecer no planejamento o tempo que será dispensado com cada uma das atividades elencadas, uma vez que o tempo é curto e as necessidades de aprendizagem muitas”.

A rotina pedagógica adotada em planejamento coletivo pelas professoras do Primeiro Segmento contém sugestões que devem ser adequadas a atender a demanda de cada grupo de alunos. Abaixo,

<sup>4</sup> Professora e coordenadora do primeiro segmento EJA.



apresentamos um quadro em que é possível verificar um exemplo de Rotina Didática para o Primeiro Segmento da EJA em Gaspar, construído coletivamente e pedagogicamente pensado. A construção de cada uma das rotinas pedagógicas deve levar em conta as singularidades de cada grupo de alunos. Evitamos engessar o processo ensino-aprendizagem com um instrumento pedagógico pensado e praticado em prol da qualificação do processo educativo. Cabe ressaltar, ainda, a importância desse instrumento pedagógico como inserção da “rotina didática” acontecendo sobre constante avaliação, bem como de seus resultados obtidos.

#### **Quadro 5 - Exemplo de Rotina Didática para o Primeiro Segmento da EJA em Gaspar**

Atividades Propostas:

1. Leitura do professor (o professor deve procurar apresentar aos educandos textos em vários gêneros discursivos);
2. Leitura pelo aluno (essa leitura deve enfatizar a ler pelo prazer de ler);
3. Atividades de aquisição da leitura e da escrita;
4. Atividades de sistematização (atividades buscando dificuldades específicas apresentadas pela turma);
5. Oralidade;
6. Atividades buscando o ensino/aprendizagem interdisciplinar (Matemática e outras áreas do conhecimento como Ciências, História, Geografia, Artes, etc.).

Sugestão de tempo estabelecida pelo grupo:

1 – 15 minutos

2 – 15 minutos

3 – 60 minutos (na turma 2 este tempo será investido com as atividades do item 6)

4 – 30 minutos

5 – 15 minutos

6 – 30 minutos

Fonte: Ione Deschamps – por email em 25 Fev de 2014.

Cabe ressaltar que a “rotina didática”, assim como as demais metodologias aplicadas, não se trata de fórmulas garantidas de êxito, mas de possibilidades vivenciadas no fazer pedagógico diário na modalidade no município de Gaspar.

Como qualquer processo educativo, almeja-se o sucesso escolar para todos, embora sejam diversos os fatores que contribuem para que o êxodo escolar ainda seja uma realidade distante, por vezes, para redes de ensino.

Estarão aptos a seguir sua trajetória escolar em qualquer sistema de ensino alunos que concluírem com êxito a todos os requisitos solicitados para o Primeiro Segmento. Na cidade de Gaspar, a continuidade é possível no denominado Segundo Segmento, que é o que vamos abordar a partir deste ponto.

**QUANTO AO  
PLANEJAMENTO SEMANAL:**

*“Acho super importante, pois há uma troca de experiências com outros professores, onde observamos as limitações e avanços de cada profissional com a “sua” escola ou sala. Além da oportunidade de discutir os conteúdos a serem lecionados”*  
(Professor Referência – Ano 2013).

**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

*“A avaliação descritiva permite conhecer melhor a individualidade do aluno, fornecendo assim, subsídios para compreender a dimensão de seus avanços no aspecto escolar. Através desse tipo de avaliação, é possível considerar o que o aluno aprendeu e não aquilo que deixou de aprender. E valorizar o esforço e o progresso que o educando apresentou como aluno e cidadão.”*  
(Leide Goulart – Professora de Língua Portuguesa – Ano 2013).

**O MOMENTO DE FORMAÇÃO  
COLETIVA**

*“Importante para o profissional da Educação, pois oportuniza estar a par de métodos ou práticas diferenciadas”*  
(Neuza Maria Luiz – Professora do Segundo Segmento – Ano 2013).

**É IMPORTANTE**

*“o professor deve estar atento às necessidades de seus alunos. Para tanto, precisa estar constantemente estudando e participando da Formação Continuada”*  
(Lucimara Costa Custódio – Professora referência Primeiro Segmento – Ano 2013).

**FORMAÇÃO CONTINUADA**

*“Importante, pois é uma ferramenta preciosa, já que a tecnologia e as informações são repassadas de maneira rápida aos alunos, principalmente pela internet e TV. Graças às formações, conseguimos pautar nosso trabalho à realidade do aluno*  
(Professor Referência – Ano 2013).

## SEGUNDO SEGMENTO



**Figura 9 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

Essa etapa do Ensino Fundamental, denominada Segundo Segmento, tem duração equivalente a dois anos letivos e está dividida em seis Eixos Temáticos, que perduram três meses cada. Nesse período, o professor referência da turma desenvolve o currículo que é definido e planejado de forma coletiva nos encontros semanais de formação. Essa etapa corresponde ao período dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os planejamentos são realizados de acordo com as temáticas abordadas com cada grupo de alunos. Conforme a SEMED, no que concerne à modalidade, ficou determinado que: “A EJA organizou-se para oportunizar a seus alunos aulas de informática para que os mesmos, além de ampliarem seus conhecimentos, pudessem adaptar-se às novas tecnologias” (GASPAR, 2008, p. 3). Para totalizar as horas de efetivo trabalho pedagógico, soma-se 400 horas de Interação Comunitária divididas em 12 atividades escolhidas pelo aluno entre diversas opções. Essa situação permite a conclusão do 2º Segmento em 300 dias letivos ou 1600 horas.

## O PERFIL DOS SUJEITOS DA MODALIDADE



**Figura 10 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

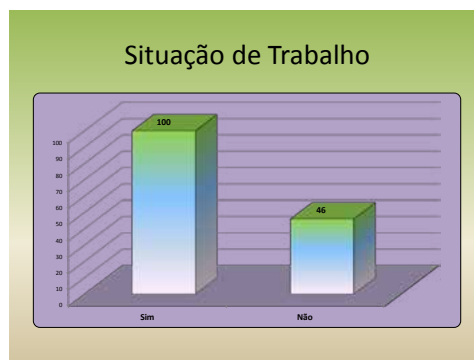
Como já apresentado neste trabalho, o perfil dos alunos da EJA é identificado já no início dos trabalhos com seus professores. Isto em ambos os segmentos. No entanto, escolhemos mostrar aqui um exemplo prático de aplicação de um questionário que permitiu a toda equipe docente conhecer um pouco sobre os alunos.

O primeiro passo foi construir o mais adequado sistema de coleta de informações que permitisse gerar o perfil da turma. A diversidade de sujeitos da modalidade é uma realidade. Cabe reforçar que os dados apresentados são específicos, referentes ao segundo trimestre de 2013, e foi uma das atividades realizadas pelo grupo docente no Eixo Temático: Trabalho, Emprego e Renda.

Conforme o levantamento dos dados: De um total de 160 alunos que responderam ao questionário: 67,5% eram do sexo masculino e 32,5% do sexo feminino. O grupo se constituía em sua maioria por jovens entre 15 e 18 anos, mas com sujeitos com mais de 41 anos; o predomínio de estado civil é o de solteiros, devido ao grupo de pouca idade. A formação escolar do grupo familiar dos educandos, em sua significativa maioria, é composta por pessoas com Ensino Fundamental incompleto. O índice de pessoas com emprego formal chega a 49%, sendo a área de atuação profissional com maior destaque os trabalhadores no setor de *Malharias*, seguidos de *empregados de fábricas* e o terceiro maior grupo sendo o de *alunos que não trabalham*. O trabalho entra na vida da maioria desses alunos entre os *11 e os 14 anos*.

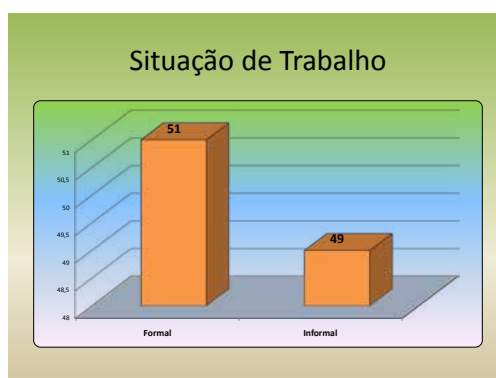
As profissões que mais aparecem no perfil da turma, quando a pergunta é: *você gostaria de ter outra profissão? Qual?* As respostas em destaque são: *Mecânico e Motorista*.

**Gráfico 3: Dados relacionados ávida profissional dos alunos da EJA**



Fonte: Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

**Gráfico 4: Dados relacionados ávida profissional dos alunos da EJA**



Fonte: Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

No questionário definido coletivamente para identificar as turmas, foram propostas as seguintes questões: sexo; idade; estado civil; escolaridade da mãe; escolaridade do pai; trabalho (Onde trabalha? Qual sua carga horária de trabalho? Você faz hora extra? Com qual idade começou a trabalhar? Qual o seu salário mensal? Assinale os benefícios oferecidos pelo empregador. Você gostaria de ter outra profissão? Qual? Em quais situações utiliza a leitura e a escrita no seu trabalho? Você gostaria de fazer algum curso de aperfeiçoamento? Qual?).

Este contexto precisa ser levado em consideração ao se (re)pensar a modalidade em seu fazer pedagógico, do planejamento ao trabalho docente efetivo realizado com os alunos. Os professores também identificaram no perfil dos alunos da modalidade que a baixa autoestima ainda é um dos fatores significativos, complicadores no desenvolvimento da trajetória escolar. Como aspectos positivos, o que mais se destacou foi a perseverança em aprender, conforme reflexão de um docente: “*Todos têm capacidade para prosseguir, com seus estudos. Porém, terá que haver um esforço por parte dos mesmos em realmente querer aprender e buscar além da sala de aula novas informações para concretizar o seu aprendizado*” (Professor Referência – Ano 2013).

Na visão da professora Leide Goulart, que atua na EJA pelo terceiro ano consecutivo, a modalidade é: “[...] *direcionada a adultos que não puderam estudar na idade adequada e a jovens que por razões específicas não se adaptaram a escola regular*”. Assim, como forma de aproximar professores e alunos, na modalidade, optou-se pela unidoscência. É Junkes (2004, p. 18) quem nos explica:

A unidoscência é compreendida na EJA, com um educador por turma para trabalhar todas as áreas do conhecimento. Essa dinâmica é possível, uma vez que o objetivo do programa não é tratar de conhecimentos científicos específicos, e sim, o desenvolvimento da apropriação do conhecimento geral partindo de eixos temáticos e referenciais curriculares.

Em um breve perfil dos profissionais que atuam na EJA, identificamos que os professores têm um tempo de atuação na modalidade diversificado. Há quem atue na modalidade a primeira vez até quem esteja há nove anos. Os demais, entre dois e cinco anos de atuação na EJA. Ainda

quanto ao tempo de atuação na educação, vários atuam há mais de vinte anos, assim como é possível encontrar professores que iniciam sua jornada na educação com tempo de atuação de seis meses. Essa é a diversidade de experiências docente que enriquece o trabalho de todos.

Quanto à formação inicial dos profissionais, três professores têm formação para séries iniciais; um em Arte; um em Ciências da Religião; três em Letras; dois em Ciências Biológicas; quatro em História; um Geografia.

**Quadro 6 – Depoimento da Professora Leide que atua na EJA há três anos.**

Iniciei minha jornada no magistério há pouco mais de quatro anos e há três leciono na EJA. Quando comecei meu trabalho nessa modalidade “diferenciada” de ensino, não tinha nenhum conhecimento a respeito de quem eram os sujeitos que dela faziam parte.

Minha referência de “alunos” era de adolescentes com dificuldades ou não de aprendizagem, com dificuldades ou não no relacionamento e interação social, com necessidades muito semelhantes às da maioria das pessoas com a mesma idade; com talentos através dos quais eram conhecidos e reconhecidos, com expectativa e planos para o futuro, inclusive escolar.

Na EJA, meu conceito de “alunos” mudou radicalmente. Pude então conhecer quem eram e quais as necessidades daqueles sujeitos adolescentes, jovens e adultos que com um olhar tímido ou um comportamento rebelde e agressivo estavam pedindo para serem vistos, pedindo para que sua existência fosse percebida, muitas vezes pedindo, explicitamente, “ajuda”. Eram, em sua maioria, adolescentes carregando o estigma de não serem importantes ou não terem muito ou qualquer valor. Adolescentes sentindo-se fracassados e, muitas vezes, como um estorvo. Também alguns adultos que aos poucos iam perdendo a vergonha por estarem em uma idade que julgavam desproporcional à sua escolaridade. Adultos com tantas experiências e conhecimento de mundo, mas também com sofrimentos e desilusões.

Diante do perfil e das histórias desses sujeitos, a EJA, para mim, representa a possibilidade de contribuir para que esses alunos resgatem a autoestima e que percebam que são sim importantes e que possuem muito valor. É a possibilidade de fazê-los perceber que é possível sonhar com uma vida melhor nos diferentes aspectos, e que são eles mesmos os autores de sua própria história.

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

Identificados os sujeitos, passamos a pensar como serão (re)pensados os Eixos Temáticos.

## O TRABALHO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA POR EIXOS TEMÁTICOS



**Figura 11 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

Para que se tenha clareza do que vem a ser a formatação da modalidade via Eixo Temático, precisamos definir o que é exatamente esse fazer pedagógico. Segundo o MEC (Ministério da Educação), em uma de suas propostas para a modalidade, determina que o eixo temático pode ser definido como agrupamento de conhecimentos:

[...] organizados em função da necessidade de receber um tratamento didático que propicie um avanço contínuo na ampliação de conhecimentos, tanto em extensão quanto em profundidade, pois o processo de aprendizagem dos alunos requer que os mesmos conteúdos sejam tratados de diversas maneiras e em diferentes momentos da escolaridade [...] (BRASIL, 2002, p.120).

Cabe ressaltar que, ao longo do tempo, os eixos trabalhados pela EJA, em Gaspar, foram se adequando à realidade local, valendo-se sempre de um criterioso trabalho de avaliação dos resultados obtidos.

Débora Fernandes (diretora da EJA) explica que o Eixo temático: “[...] é um tema, um assunto a partir do qual as áreas de conhecimento se organizam. [...] Então através do tema todas as áreas do conhecimento se articulam para dialogar com este tema maior”.

Em outras palavras, é justamente o fato de se romper com o processo formal do currículo tradicional que é um diferencial do ensino praticado na EJA. Essa abordagem diferenciada dos conteúdos é o que permite apresentar o conteúdo trabalhado de forma mais rica, e assim, cativar ainda mais os alunos para novas descobertas.

A Diretora de Ensino complementa que: “O Eixo Temático, através do trimestre, possibilita um tempo diferente para esse aluno de EJA que muitas vezes está fugindo daquela lógica tradicional que está dividida por disciplinas, horários, bimestres. O tempo é nosso grande diferencial”. Os Eixos Temáticos até 2014 estão dispostos da seguinte maneira:

**Quadro 7 – Eixos Temáticos e a respectiva de carga horária.**

Eixos Temáticos/Áreas de conhecimento	Dias letivos/horas aula	Carga Horária Total
Pluralidade Cultural (artes + informática + exatas + humanas + comunicação)	50/ 4h	200h
Cidade: Expressão do Mundo Moderno (artes + informática + exatas + humanas)	50/ 4h	200h
Saúde e Meio Ambiente( artes + informática + exatas + humanas )	50/ 4h	200h
Comunicação no Mundo Globalizado (artes + informática + exatas + humanas)	50/ 4h	200h
Gestão e Planejamento (artes + informática + exatas + humanas)	50/ 4h	200h
Trabalho, Emprego e Renda (artes + informática + exatas + humanas)	50/ 4h	200h
Interações Comunitárias	12 atividades	400h
Total	300 dias letivos/ 1200h	1600h

Fonte: **Resolução N° 2, DE 17 de dezembro de 2010.** Diretrizes Operacionais para o curso de conclusão do Ensino Fundamental da EJA do Conselho Municipal de Educação (COMED) de Gaspar.

Cabe lembrar que cada nova turma da EJA tem seu perfil identificado para que os Eixos Temáticos sejam dispostos e modificados de maneira a atender às especificidades de cada turma. Débora Fernandes (diretora da EJA) nos conta que: *“O nosso foco está nos sujeitos que estão nas turmas, e a partir desses sujeitos nós construímos o perfil da turma e desenvolvemos o Eixo Temático”*.

A avaliação dos trabalhos percebe como positiva essa metodologia para educandos e professores. Segundo a Diretora: *“[...] nós temos professores de área. Cada professor propõe, dentro da sua área, questões que ele acha que a temática contemplará”*. A coordenadora Edite Muller complementa que: *“não há uma linearidade. [...] o principal é a autonomia que o aluno adquire aqui, e com isso ele buscará o conhecimento específico necessário [...]”*.

Essa metodologia é entendida pelo corpo docente segundo Débora Fernandes (diretora da EJA), como: *“[...] uma possibilidade de currículo que supera a lógica disciplinar tradicional na medida em que o planejamento não é fixo, mas, elaborado através do perfil das turmas”*.

Tendo como uma das metas a superação das fragilidades, o encontro semanal de planejamento e Formação Continuada é chamado pelo corpo docente de “Coração” da modalidade. Podemos detectar isto nas falas dos professores quando afirmam sobre o tempo dedicado ao planejamento coletivo: *“[...] é o que faz o bom funcionamento da nossa EJA”* (Neuza Maria Luiz – Professora Segundo Segmento – Ano 2013). Essa ideia é compartilhada por outro docente quando relata que: *“Sem esse tempo seria impossível trabalhar na dinâmica ‘Eixo Temático’* (Professor Referência – Ano 2013).



## A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E DEMOCRÁTICA



**Figura 12 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

Um momento significativo para garantir o sucesso de todas as demais etapas é o processo de Avaliação. Nesse caso, nos referimos à avaliação de aprendizagem, mas também é importante que se avalie o processo, ou seja, o fazer pedagógico.

Para nortear os trabalhos avaliativos na modalidade, ao que se refere a aprendizagem, Luckesi (2010, p. 85) nos mostra que: “A avaliação da aprendizagem escolar adquire sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino”. Assim sendo, o corpo docente em parceria com a gestão, atua de forma a estar em permanente processo de avaliação, uma vez que, nos encontros semanais, são apresentadas e debatidas as fragilidades identificadas pelos profissionais e, coletivamente, são encontradas soluções para/pelo grupo.

Desde o início valorizamos fazer avaliações diagnósticas, bem como, levantar o perfil da turma, como já apresentado. Feito todo o processo, damos início à outra avaliação, a dos resultados alcançados pelos alunos. Encontramos em um documento oficial da modalidade alguns itens que são elencados, além da aprendizagem: Relação com colegas e professores; - Assiduidade; -

Evolução nos conhecimentos; - Potencialidades; - Facilidades em conhecimentos; - Necessidades; Iniciativa; Compromisso com o grupo e com a EJA (GASPAR, 2008, p. 3).

O documento que sintetiza o desenvolvimento dos alunos, quanto à sua aprendizagem, é construído ao final de cada Eixo Temático. Ao propor a construção de uma avaliação descritiva, é permitido um processo avaliativo democrático e que contextualiza o processo de desenvolvimento do aluno.

Do ponto de vista dos professores, no que se refere à avaliação descritiva, um dos aspectos positivos é que para avaliar o desenvolvimento dos alunos se fazem necessários: [...] *a elaboração de instrumentos de observação, de acompanhamento contínuo, de registros e de reflexão permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem*” (Professor Referência – Ano 2013).

Segundo a Professora de Arte, Juciléia Reis: *“Sempre que planejo bem as ações e sei como meu aluno aprende, posso confiar e trocar ideias sobre como ele pode avançar ainda mais no seu aprendizado”*.

Constituímos, assim, o processo dinâmico e democrático que se torna a avaliação. Cabe dizer que esse momento não se limita a ser construído ao final do Eixo Temático, mas é preciso que os professores estejam o tempo todo (re)avaliando. Este pensamento, como mostra Débora Fernandes (diretora da EJA): *“Possibilita acompanhar o processo do sujeito durante o trimestre (do diagnóstico inicial ao final do período), dando ênfase ao registro individual”*.

Vejamos um exemplo de avaliação descritiva realizada sobre a evolução da aprendizagem de um aluno do Segundo Segmento no Eixo Temático: Cidade – Expressão do Mundo Moderno.

#### Quadro 8– Avaliação descritiva do Segundo Segmento

PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR  
SEMED – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
**TURMA DE CONCLUSÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL 2º. SEGMENTO**

Pólo: Centro

Eixo Temático: CIDADE – EXPRESSÃO DO MUNDO MODERNO

Professor (a): Priscila Schmitz Laurindo

Aluno (a): Jose de Souza (nome fictício).

Jose de Souza tem 34 anos, união estável e é natural de Blumenau. Frequentou até a 4ª série, iniciou seus estudos na EJA em 20/05/2013, por que tem interesse em adquirir mais conhecimento. Concluiu 2 eixos temáticos na EJA. Trabalha de maneira formal e demonstra-se satisfeito em relação ao trabalho por ser independente, mas ainda deseja ter seu próprio negócio. Sua assiduidade é muito boa, frequentando regularmente as aulas, respeitando horários de início, intervalo e término das mesmas. Mantém bom relacionamento com a professora e colegas da turma, fato este demonstrado através de suas atitudes como simpatia, coleguismo e respeito.

No eixo temático: CIDADE – Expressão do Mundo Moderno, realizaram-se atividades construindo-se conceitos como: migração, imigração, urbanização, saneamento básico, lixo, água, consumo, mobilidade urbana e meio ambiente. Analisaram-se as características das maiores cidades do Brasil e os grandes problemas ambientais enfrentados por essas cidades. Utilizou-se o Suplemento Especial do Jornal Metas em comemoração aos 80 anos da Emancipação Política de Gaspar e as cartas do leitor de diversos jornais como alternativas para trabalhar as questões de mobilidade urbana e relações pertinentes ao meio ambiente da nossa cidade.

Na **ESCRITA**, após a aplicação do diagnóstico inicial, observou-se que o aluno não fez uso de título, mas por desatenção. No demais, teve um bom desempenho nesse trabalho. No decorrer das aulas, mostrou uma grande evolução, assimilando as regras gramaticais ensinadas e as colocando em prática. Sua **Produção Textual** é muito boa, criativa e coerente. Nas atividades onde se fez necessária a **interpretação** de textos, demonstrou muita facilidade.

No diagnóstico inicial de **LEITURA**, verificou-se que não tinha grandes problemas. e no decorrer do eixo sua leitura, se aperfeiçoou. Nos momentos de leitura, manifestou maior interesse por revistas e jornais. Através do caderno, demonstra ser organizado e focado na sua aprendizagem.

Participa oralmente dos debates promovidos em sala. Apresenta boa oralidade e suas ideias são muito coerentes com tema abordado.

A pesquisa bibliográfica abordou os conceitos Saneamento Básico, Lixo e Água, e os benefícios que a utilização correta pode trazer para as cidades. No desenvolvimento da pesquisa, demonstrou concentração e facilidade em desenvolver o trabalho.

No desenvolvimento de conhecimentos históricos e geográficos, foram abordadas as migrações internas do Brasil, os adjetivos pátrios e a localização dos estados e capitais, focando nas maiores cidades do país através da leitura de mapas, tabelas e textos, atividades e discussões. Demonstrou facilidade ao realizar as atividades propostas e vontade de aprimorar seus conhecimentos.

Em **MATEMÁTICA**, foi feita uma avaliação diagnóstica inicial envolvendo as operações básicas, gráficos e formas geométricas. Na sequência, uma introdução à história da Matemática-Sistema de numeração-Sucessor, antecessor-Nº consecutivos-Nº, algarismos e numeral-Sinais, operações-Regra de sinais: soma, subtração, multiplicação e divisão- Tipos de expressões (numéricas e algébricas) -Regras básicas da Matemática -Critério de divisibilidade -Representação de múltiplos e divisores -Crivo de Eratóstenes: n<sup>os</sup> primos e compostos -Atividades envolvendo n<sup>os</sup> primos, consecutivos, divisões, potenciações, dentre outros. Todas as atividades foram feitas com a participação e comprometimento.

As aulas de **Informática** ocorreram no Centro de Inclusão Digital. Na primeira aula, utilizou-se a internet como ferramenta de aprendizagem através de: vídeos e relatos dos alunos sobre a Era Digital, Redes Sociais e como utilizá-las em nosso cotidiano. Na segunda aula, utilizou-se o BR Writer para digitar, formatar e salvar o texto, compreendendo a diferença das linguagens: formal/informal e enviando a atividade por e-mail. O aluno participou das 2 aulas.

Em **ARTES** - Em arte esteve presente em quase todas as aulas. Poderia ter se esforçado mais, demonstrando mais interesse. Em muitos momentos faltou concentração para estabelecer uma relação entre conteúdo, objetivo e atividade. Foi proporcionado apropriar-se de conceitos de arte e cidade, explorando obras dos artistas Elio Hahnemann e Maurice Utrilo, conceitos de fotografia artística de Sebastião Salgado e o painel “Espelho da Memória” de Débora Darós.

Diante das atividades de **LÍNGUA INGLESA** – Os objetivos das atividades de LÍNGUA INGLESA foram : ampliar a visão de mundo, reconhecendo-se integrante e atuante nas relações sociais e culturais, desenvolvendo criticidade, responsabilidade e autonomia: refletir sobre o uso de estrangeirismo em nosso cotidiano; usar o dicionário para traduzir palavras; conhecer e reconhecer os números; pesquisar os países em que a língua oficial é o inglês; ler, escrever e pronunciar palavras e expressões na língua inglesa e portanto criar uma história em quadrinhos baseada no que foi trabalhado durante o trimestre. Apresentou um bom rendimento, participando e contribuindo com seu conhecimento, tanto na pronúncia quanto na escrita, principalmente o alfabeto e expressões em inglês do cotidiano e também a reescrita no quadro com os exercícios. Manteve o caderno completo.

No decorrer do trimestre, utilizaram-se os **vídeos**: Ilha das Flores; A História das Coisas, e foi realizada a oficina Fenômenos Físicos e Químicos no Cotidiano com ênfase no Envelhecimento da Cidade.

Participou das Interações **Comunitárias**: 16/03/14 – Passeio Ciclístico; 04/05/14 – CERENE 25 anos.

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

O desafio permanece. Afinal, o processo educativo, o fazer pedagógico, é uma constante que precisa se renovar a cada dia.

## PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES



**Figura 13 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

No início do Eixo temático, a coordenação pedagógica realiza a exposição e contextualização do tema central do planejamento para o corpo docente. Este, por sua vez, apresenta no coletivo, quais seus conhecimentos sobre o referido tema. Ocorre então, uma troca de ideias e experiências. Feito isso, a coordenação encaminha para a discussão dos temas a serem abordados em cada área de conhecimento e em cada turma.

A atuação da coordenação pedagógica é norteadora e procura sempre colaborar e guiar o trabalho do professor. Seu olhar é sempre de contribuição, uma vez que disponibiliza materiais e auxilia na construção do planejamento das atividades pedagógicas dos professores.

Segundo a coordenadora Edite Muller: “[...] esse período de planejamento é de extrema importância, entre os professores[...] Mesmo que se tenha no início do Eixo o caminho mais ou menos traçado [...] semanalmente a gente retoma ele [...] por que compartilhar é importante com todo o grupo.”

Já os professores ficam responsáveis pela construção de um documento de planejamento, no qual constam as informações pedagógicas iniciais do trabalho, como objetivos, metodologias abordadas, métodos avaliativos. Esse material fica à disposição do professor e da coordenação pedagógica que, no decorrer do desenvolvimento do Eixo, pode compartilhar as informações do que já foi trabalhado com a turma pelo professor anterior, bem como, permite ampliar o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

É no decorrer do semestre que essas reuniões de planejamento identificam as fragilidades e potencialidades de cada aluno ou turma. Em grupo, se decidem quais estratégias serão adotadas para alcançar os objetivos definidos mediante a situação identificada pelos docentes. “Todo o planejamento é fruto de decisões coletivas e de compromissos assumidos em grupo” (GASPAR, 2008, p. 1).

A importância desse espaço para a atuação do docente, aparece na fala dos professores que veem nesse momento de planejamento um: “*Momento para planejar, organizar as ações, tirar dúvidas, aprender muito e momento de socialização com todo o grupo*” (Juciléia Reis - Professora de Arte – Ano 2013).

Para o docente, o registro da sua prática constitui importante instrumento de aperfeiçoamento do seu trabalho (BRASIL, 2006). Podemos destacar que uma das características marcantes do trabalho desenvolvido com o corpo docente na modalidade é a criação de registros dos desenvolvimentos de cada aluno.

## INTERAÇÕES COMUNITÁRIAS



**Figura 14 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**  
Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.



**Figura 14 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**  
Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.

Via de regra ao nos referirmos à modalidade, à premissa que surge é à relevância de adequarmos o fazer pedagógico à realidade dos alunos inseridos nela. Norteados por essa diretriz, foi implantada na modalidade as “Interações Comunitárias”.

A modalidade na Rede Municipal de Educação de Gaspar oferta, aos alunos, quatro dias de aulas por semana. Com essa disposição da carga horária, são necessárias 400 horas de complementação para que se alcance as 1600 horas obrigatórias. A essa complementação, são chamadas Interações Comunitárias, que estão distribuídas em dois anos letivos e são requisitos obrigatórios para a conclusão do Ensino Fundamental.

A organização das Interações Comunitárias ocorre a partir do momento em que, no planejamento semanal, as agendas são distribuídas aos docentes que fazem a exposição das datas para os alunos e os motivam a realizar as interações participando dos eventos sugeridos. É também a partir do planejamento coletivo realizado que podemos, na prática pedagógica, inserir as Interações Comunitárias. Assim, será possível atingir os objetivos traçados em cada planejamento realizado, e a relação entre os sujeitos e sua comunidade vai gradativamente se criando e/ou fortalecendo.

A Diretora de Ensino sintetiza que: “[...] o aluno recebe o calendário, escolhe qual deles é adequado para o seu tempo, participa desse evento e depois organiza um relatório, onde ele expressa qual foi a sua experiência de ter participado da interação. Então, a interação ocorre desde a divulgação, a participação e finaliza com um relatório produzido pelo aluno. Encaminhamos muitos desses relatórios às instituições que organizaram os eventos como uma forma de avaliar o que está sendo oferecido ao público da cidade de Gaspar”.

Habitualmente acontece a divulgação de várias atividades para serem escolhidas pelos alunos. Para isso, algumas parcerias importantes foram geradas para ampliar a qualidade desses momentos. Como explica a Diretora de Ensino: “[...] parcerias com o Departamento de Cultura; a Fundação Municipal de Esportes; o Orçamento Participativo e outras instituições que oferecem atividades culturais, informativas, atividades de organização comunitária, e até mesmo atividades profissionais. A Interação Comunitária acontece fora do horário de aula do aluno. A agenda dessas Interações se dá por meio das agendas que envolvem outros setores ligados à Prefeitura de Gaspar e a setores culturais ou até mesmo setores ligados ao trabalho dos alunos”.

No ano de 2014, foi iniciada a ampliação da oferta de interações em eventos esportivos, o que demonstra preocupação em atender a demanda que os alunos trouxeram em avaliações dos trabalhos.

Assim, o professor da área da educação física fará uma motivação nas salas de aula sobre determinado evento esportivo e os alunos podem optar por frequentar algum evento relacionado ao tema ou modalidade esportiva abordada pelo professor em sala. Como exemplo, podemos citar a participação de alunos da EJA em atividades como: passeios ciclísticos, jogos de futebol americano do time da cidade, bem como outras ações que serão planejadas com esse objetivo em parceria com a Fundação Municipal de Esportes.

Uma singularidade dos momentos de Interações Comunitárias é que se percebe o desenvolvimento de autonomia e autoestima com relação aos espaços da cidade. Os alunos que começam as atividades em evidente sentimento de “não-pertencimento” àquele espaço, transita de forma gradativa e, por vezes, acaba os frequentando até mesmo com o grupo familiar.

**Quadro 9 – Quadro de Interação Comunitária**

<b>INTERAÇÕES COMUNITÁRIAS OFERECIDAS</b>				
<b>Ano</b>	<b>I Eixo</b>	<b>II Eixo</b>	<b>III Eixo</b>	<b>TOTAL NO ANO</b>
<b>2011</b>	12	24	15	51
<b>2012</b>	12	16	20	48
<b>2013</b>	12	18	19	49
<b>2014</b>	10	18		

Festival de Dança, Programa Carrossel, Curso de Informática, Desfiles Cívico, Abertura de Jogos Entre Bairros, Filmes, Interação Esportiva, Peças Teatrais, Virada Cultural, Passeio Náutico, Cãominhada, Visitas, Documentários, Orçamento Participativo e outras.

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar

Podemos refletir que temos, ao longo da história da educação ofertada aos jovens e adultos da cidade de Gaspar, muitas conquistas e muitos avanços realizados. Por outro lado, ainda existem fragilidades e grandes desafios a serem vencidos.



### PLANEJAMENTO COLETIVO

*“Em conjunto, decidimos o que será trabalhado durante a semana e outros assuntos são discutidos, como: calendário; situações dos alunos...”*

*Há também a troca de experiências sobre exercícios trabalhados com os alunos”*

*(Professor Referência – Ano 2013).*

### PENSO SOBRE O ALUNO DA EJA

*“Todos são capazes.*

*Alguns alunos saem da EJA e já se encaminham para o Ensino Médio.*

*É um sujeito social constituído de direitos, de cultura, valores e hábitos historicamente construídos.*

*É preciso respeitar essas características”*

*(Professor Referência – Ano 2013).*

### PLANEJAMENTO COLETIVO

*“Esse tempo permite a elaboração de uma proposta que atenda às necessidades dos alunos, com objetivos específicos que visam desenvolver habilidades importantes para a aprendizagem”*

*(Lucimara Costa Custódio – Professora Referência Primeiro Segmento – ano 2013).*

### MOMENTO DE FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO SEMANAL

*“É o nosso coração, é o que possibilita o trabalho com Eixo Temático e a troca de experiências”*

*(Débora Fernandes – Diretora de Ensino – Ano 2013).*

### AVALIAÇÃO DESCRITIVA E DEMOCRÁTICA

*“A avaliação deve ser um processo contínuo, que busque a superação das dificuldades e que tenham vários critérios.*

*Partir do que o aluno já sabe como avaliação diagnóstica facilita o trabalho do professor”*

*(Lucimara Costa Custódio – Professora Referência Primeiro Segmento – Ano 2013).*

## **EQUIPE – ANO LETIVO 2013**

Debora Fernandes, Diretora de Ensino. Como Diretora Adjunta Lucia Margarida Goedert; secretária Grácia Margarida Russi Prade. A equipe conta também com: Adriana Weber Faust; Carmem Maria Schneider; Clenitanara Debus; Débora; Fernandes; Edite Müller; Elisângela Alves da Silva Rodriguez; Grácia Margarida Russi Prade; Jeane Mass; Juciléia Reis; Juliana Pereira Mabba Schmitt; Juliana Pitz; Leide Goulart; Lúcia Margarida Goedert; Lucimara Costa Custódio; Márcio Bento; Neuza Maria Luiz; Nili Quintino Pereira; Patrícia Karen Rebelo Somailla; Rosana Cristina Pereira; Tatiana Roedel.

## REFERÊNCIAS

- ANZORENA, Denise Izaguirre. **A formação inicial de professores para a educação de jovens e adultos**: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura. 2010. 184 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010. Disponível em: <[http://www.bc.furb.br/docs/DS/2010/345710\\_1\\_1.PDF](http://www.bc.furb.br/docs/DS/2010/345710_1_1.PDF)>. Acesso em: 17 Jan 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação e Jovens e adultos**. Resolução, n. 1, de 05 de julho de 2000. LEX: Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, jul. 2000.
- \_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer Normativo CEB 0041, 2002, Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica) Acesso em: 05 dez 2013
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Observação e Registro. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRITTO, Percival. Educação e Participação. In: **Programa Integrar**. 1996-2001 Confederação Nacional dos Metalúrgicos. São Paulo, 1996.
- GASPAR. **Educação de Jovens e Adultos: Alfabetização um compromisso com a Inclusão**. Gaspar: EJA/SEMED, 2003.
- \_\_\_\_\_. Centro de Formação da Educação de Jovens e Adultos. Documento referência 2005-2008. Educação de Jovens e Adultos. Gaspar. 2008.
- \_\_\_\_\_. Conselho Municipal de Educação de Gaspar. **Resolução Nº 2, DE 17 de dezembro de 2010**. Diretrizes Operacionais para o curso de conclusão do Ensino Fundamental da EJA.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação de Gaspar. **Proposta Curricular para pré-adolescência e adolescência no ensino fundamental de nove anos**. Blumenau: Secretaria Municipal de Educação de Gaspar. 2013
- GIROTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões. **A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas**. 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/605/488>>. Acesso em 15 Mar 2014.
- JUNKES, Márcia Maria. A Estrutura do Projeto da EJA. In: GASPAR. Secretaria Municipal da Educação de Gaspar. **Educação de Jovens e Adultos: Uma Perspectiva de Inclusão Social**. Gaspar: Tipotil, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PONCIO, Gilberto Valdemiro. **Relação Família-Escola na EJA: estratégias educativas familiares e escolares em camadas populares**. 2010. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação –Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Práticas pedagógicas para a EJA**. Indaial, SC: Uniasselvi, 2012
- SANTOS, Marta Carolina dos. **CFEA - Centro de Formação da Educação de Jovens e Adultos**. Prefeitura Municipal de Gaspar. SEMED. Gaspar, 2008
- SILVA, Neivaldo da. Um pouco da história. 2004. In: GASPAR. Secretaria Municipal da Educação de Gaspar. Educação de Jovens e Adultos: Uma Perspectiva de Inclusão Social. p. 8-9. Gaspar:

Tipotil, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> acesso 13 Jan 2014

SUCUPIRA, Newton. **A Unesco e o conceito de educação de adultos**. Joao Pessoa : Ed. Universitaria, UFPB, 1978.

ZABALA, Antoni; ROSA, Ernani F. da F. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



**Figura 16 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.



**Figura 17 – Fotografia de Atividade Desenvolvida na EJA**

Fonte: Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Gaspar.